

LEIA TAMBÉM NA INTERNET

GazetadoParaná

gazetadoparana.com.br

Publicidade Legal



Edição 11.185 // Fechamento 13h00

O jornal mais lido do estado

GazetadoParaná

R$2,00 Fundado em 1991. Diretor: Marcos Formighieri

DOMINGO // 22.11.2026 // Cascavel-PR

www.gazetadoparana.com.br

A Copel que emprega



Copel

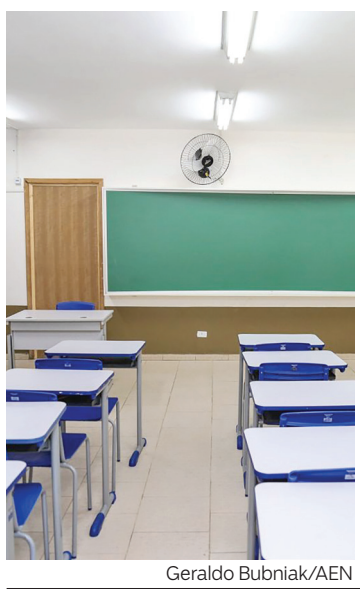
OBRAS DA COPEL MOVIMENTAM COMÉRCIO E EMPREGOS NO INTERIOR DO PARANÁ

●Ampliação: com 606 trabalhadores já contratados em Segredo e **previsão de 2 mil empregos diretos**

●Investimentos de R$ 4,9 bilhões para ampliar as **hidrelétricas de Segredo e Foz do Areia devem elevar a geração até 2030**

●**A expansão de Segredo apresenta um desafio adicional:** construir uma nova estrutura de geração com a hidrelétrica em operação

Público pág. 3



Geraldo Bubniak/AEN

Educação

Seed: diretores serão fiscais do Parceiro da Escola

Os diretores das escolas participantes do Programa Parceiro da Escola terão de fiscalizar mensalmente os serviços prestados pelas empresas contratadas e atestar a execução das atividades em um formulário. O documento integra os procedimentos de acompanhamento dos contratos e está relacionado à validação dos repasses financeiros às instituições. **Público ● P.2**

Ufologia

Avi Loeb apresenta hipótese sobre OVNIs esféricos

O astrofísico Avi Loeb publicou uma análise intrigante sobre os relatos de objetos esféricos que se deslocam em velocidades extraordinárias, inclusive ultrapassando a velocidade do som, sem apresentar sistemas convencionais de propulsão. Sua hipótese envolve um conceito exótico da física: a possibilidade de objetos com massa inercial negativa. **Global ● P.11**



n3m3/Meta AI

INTER E GRÊMIO VIVEM UM DRAMA NO BRASILEIRO



Ricardo Duarte

Um Gre-Nal na Série B em 2027?

●Será que teremos mesmo um clássico Gre-Nal inédito na Série B do Campeonato Brasileiro? A possibilidade ficou bem maior depois da rodada realizada esta semana. Grêmio e Internacional tiveram resultados ruins e entram na antepenúltima rodada do Brasileirão na zona do rebaixamento. Os dois times têm os mesmos 38 pontos e têm campanhas idênticas. Em 35 jogos até agora, Tricolor Gaúcho e Colorado venceram nove jogos, tiveram onze empates e sofreram quinze derrotas. O Internacional é o 17º colocado porque tem desempenho melhor no saldo de gols. O time marcou 39 gols e sofreu 44, o que dá um saldo negativo de cinco. O Grêmio tem saldo pior, já que marcou menos e sofreu mais gols que o Inter. O ataque tricolor balançou as redes 38 vezes e a defesa foi vazada 47, o que dá um saldo negativo de nove. Os dois rivais entram em campo nesta segunda-feira (23) pela antepenúltima rodada. O Inter recebe o Vitória no Beira-Rio, num confronto direto. E o Grêmio tem uma parada dura contra o Santos. **Esportes ● P.6**

Série Ouro

Segundo finalista do Estadual será definido hoje

A fase de semifinal do Campeonato Paranaense da Série Ouro será concluída neste domingo (22) com o jogo de volta entre Pato Futsal e Dois Vizinhos. As duas equipes se enfrentam às 17 horas, na Arena Cláudio Petrycoski, em Pato Branco. No jogo de ida, ambos empataram em 2 a 2. Com isso, quem vencer fará a grande final com o Umuarama. **Esportes ● P.6**

Cemitérios de Foz

CAMIS propôs 20 mil vagas, mas não fez obras

A concessionária responsável pelos quatro cemitérios públicos de Foz do Iguaçu apresentou, em 2020, uma proposta de investimentos para ampliar a capacidade dos espaços em aproximadamente 20 mil unidades verticais. Seis anos depois, as intervenções continuam sem execução, segundo o Ministério Público do Paraná (MPPR). **Público ● P.2**

Público

Fiscalização mensal Resolução da Seed exige atestado dos serviços prestados pelas empresas nas escolas e prevê acompanhamento das direções; formulário integra procedimentos ligados aos repasses

Seed: diretores terão de fiscalizar empresas do Parceiro da Escola

Diretores de escolas do Parceiro da Escola terão de avaliar mensalmente os serviços das empresas e registrar a execução em formulário

GABRIEL PORTA
Cascavel

●Os diretores das escolas estaduais participantes do Programa Parceiro da Escola terão de fiscalizar mensalmente os serviços prestados pelas empresas contratadas e atestar a execução das atividades em um formulário. O documento integra os procedimentos de acompanhamento dos contratos e está relacionado à validação dos repasses financeiros às instituições parceiras.

A exigência está na Resolução nº 5.607/2026, publicada no Diário Oficial do Estado em 17 de novembro. O regulamento organiza as responsabilidades das empresas, das direções escolares, dos Núcleos Regionais de Educação (NREs) e da Unidade Técnica de Convênios e Parcerias (UTCP), setor responsável pela coordenação geral do programa.

O formulário deve registrar se os serviços foram executados de acordo com os critérios estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação (Seed). Depois do preenchimento, precisa ser incluído em um processo eletrônico, assinado digitalmente e encaminhado ao respectivo Núcleo Regional de Educação.

A resolução também estabelece quem assume a tarefa em caso de impedimento. Se o diretor titular não puder preencher o documento, a responsabilidade passa ao diretor auxiliar. Caso os dois estejam impossibilitados, o chefe do NRE deverá encaminhar as informações, na condição de fiscal técnico da unidade.

A exigência amplia as atribuições administrativas das direções. Pelo modelo do Parceiro da Escola, as empresas assumem atividades operacionais e administrativas, enquanto a gestão pedagógica e democrática permanece sob responsabilidade da direção escolar. Com a nova regra, os diretores também precisam verificar se as obrigações previstas nos contratos estão sendo cumpridas.

Nove ingrupos

O regulamento divide as obrigações das empresas em nove macroserviços, organizados em três eixos de atuação. A lista inclui manutenção e conservação das instalações, limpeza, fornecimento de materiais, contratação e gestão administrativa de profissionais, gestão documental, preparação e fornecimento de refeições, segurança do patrimônio escolar, apoio ao trabalho pedagógico, entrega de uniformes e ações para promover a frequência dos estudantes.

A fiscalização abrange diferentes áreas da rotina das escolas. A direção deve verificar desde as condições de limpeza e conservação dos prédios até a qualidade das refeições, a entrega de materiais e o cumprimento das obrigações relacionadas aos profissionais contratados.

Para orientar esse acompanhamento, o documento organiza os procedimentos em cinco módulos: alimentação escolar; contratação de profissionais; conservação e limpeza; gestão de materiais e tecnologia; e serviços que não podem ser avaliados apenas por critérios numéricos.

Nesse último grupo, o regulamento prevê uma avaliação baseada na razoabilidade. A direção deve considerar as características de cada entrega e os critérios estabelecidos no contrato para verificar se o serviço foi prestado adequadamente.

Fiscalização

A resolução distribui as responsabilidades de acompanhamento entre as escolas e a estrutura administrativa da Secretaria. Enquanto os diretores verificam a execução dos serviços nas unidades, os chefes dos Núcleos Regionais exercem a fiscalização técnica.

Cabe aos chefes dos NREs acompanhar a atuação das direções, monitorar dados gerais de desempenho e avaliar os resultados das parcerias. Eles também devem atestar os indicadores que influenciam a remuneração variável das empresas.

Essa avaliação considera dados de frequência e aprendizagem dos estudantes. O regulamento alerta que inconsistências nas informações podem provocar prejuízos financeiros aos cofres públicos. A análise também deve levar em conta aspectos como clima escolar, participação da comunidade e relações institucionais.

Na estrutura central da Seed, a Unidade Técnica de Convênios e Parcerias responde pela gestão geral dos contratos. O setor é formado pelo gestor do contrato e pelos fiscais gerenciais. Nos Núcleos Regionais, chefes e articuladores participam do acompanhamento e da organização dos procedimentos.

Regulamento

O documento também estabelece procedimentos para casos de descumprimento das obrigações contratuais. Entre os anexos estão modelos de notificação da Unidade Técnica de Convênios e Parcerias às empresas e de memorando encaminhado à autoridade responsável quando forem identificadas irregularidades.

Há ainda capítulos específicos sobre os parâmetros de fiscalização de cada serviço e sobre a rescisão dos contratos.

A resolução, porém, apresenta as rotinas e os instrumentos que devem orientar o acompanhamento das empresas. O documento não traz um balanço de notificações, multas, descontos nos pagamentos ou rescisões aplicadas às instituições participantes.

Assinada pelo secretário estadual da Educação, Roni Miranda Vieira, em 12 de novembro, a Resolução nº 5.607/2026 entrou em vigor na data da publicação. O texto define o regulamento como instrumento orientador e complementar à legislação, aos editais e aos contratos firmados com as empresas.



Sala de aula da Escola Estadual São Cristóvão no início do ano letivo Geraldo Bubniak/AEN

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Como será o procedimento

- ●O diretor titular preencherá o formulário mensal
- ●O documento deverá registrar a execução dos serviços conforme os critérios da Seed
- ●O formulário será inserido em processo eletrônico, assinado digitalmente e enviado ao NRE
- ●Em caso de impedimento do titular, a tarefa passa ao diretor auxiliar
- ●Se ambos estiverem impossibilitados, o chefe do NRE deverá encaminhar as informações

CAMIS propôs 20 mil vagas em cemitérios, mas não fez obras

Ação aponta que concessionária apresentou plano de ampliação em 2020, mas não executou intervenções e teria deixado de buscar licenciamento ambiental

Gabriel Porta
Cascavel

●A concessionária responsável pelos quatro cemitérios públicos de Foz do Iguaçu apresentou, em 2020, uma proposta de investimentos para ampliar a capacidade dos espaços em aproximadamente 20 mil unidades verticais. Seis anos depois, as intervenções continuam sem execução, segundo o Ministério Público do Paraná (MPPR), que atribui à empresa parte da responsabilidade pela crise de vagas para sepultamentos no município.

A informação consta na Ação Civil Pública ajuizada pelo MPPR contra a CAMIS Assessoria e Serviços Ltda. e a Prefeitura de Foz do Iguaçu. O órgão afirma que a empresa tinha conhecimento da necessidade de ampliar os cemitérios desde 2020, mas deixou de realizar obras internas que poderiam aumentar a capacidade de atendimento.

Outro ponto questionado pelo Ministério Público é a ausência de pedidos formais de licenciamento ambiental ao Instituto Água e Terra (IAT). Segundo a ação, a concessionária alegava dificuldades burocráticas para executar as ampliações, mas não apresentou requerimentos formais ao órgão ambiental para viabilizar as intervenções.

A crise chegou à Justiça em meio à ocupação próxima de 100% dos quatro cemitérios municipais. Na ação, o MP também aponta falhas na identificação de pessoas sepultadas e a retenção de corpos em câmaras frias hospitalares por falta de jazigos sociais gratuitos.

Entre as medidas estão a construção de um quarto nível nos gavetários dos cemitérios Três Lagoas e Parque Iguaçu, a instalação de novos módulos junto aos muros internos, o aproveitamento de uma área livre e a abertura de 52 novas sepulturas

Empresa condiciona investimentos à prorrogação do contrato. O Ministério Público questiona a tentativa da CAMIS de vincular novos investimentos à prorrogação do contrato de concessão, que termina em 20 de fevereiro de 2028.

O contrato nº 009/2008 atribui à empresa a administração e a exploração dos quatro cemitérios municipais. Entre as obrigações estão a manutenção da infraestrutura, a realização de obras e a disponibilização de jazigos sociais gratuitos.

Na avaliação do MP, as responsabilidades da concessionária vão além das intervenções inicialmente previstas no edital. O órgão entende que a empresa deve buscar soluções para ampliar e otimizar os espaços internos, garantindo a continuidade dos sepultamentos durante todo o período de concessão.

A ação também aponta problemas no controle das exumações, inconsistências nos registros de sepultamentos e dificuldades de acesso da fiscalização municipal aos sistemas informatizados da empresa.

Prefeitura prevê novas vagas

Enquanto questiona a atuação da concessionária, o Ministério Público reconhece medidas apresentadas pela Prefeitura para enfrentar a falta de espaço. Em 24 de setembro de 2026, o Judiciário homologou um Plano de Ação Emergencial com intervenções nos cemitérios existentes.

Entre as medidas estão a construção de um quarto nível nos gavetários dos cemitérios Três Lagoas e Parque Iguaçu, a instalação de novos módulos junto aos muros internos, o aproveitamento de uma área livre e a abertura de 52 novas sepulturas.

A administração municipal também trabalha na implantação de uma nova área cemiterial no Lote Urbano nº 1281. O projeto, conduzido por meio de contrapartidas urbanísticas previstas no Decreto Municipal nº 31.147/2023, tem potencial para disponibilizar mais de 9 mil novas vagas.

Em levantamento divulgado pela Prefeitura em 18 de novembro, equipes municipais identificaram a possibilidade de criar outras 542 vagas em três cemitérios: 362 no Jardim São Paulo, 93 em Três Lagoas e 87 no Islâmico. O município informou que encaminhou os dados à CAMIS e aguardava uma manifestação da empresa sobre a execução das ampliações.

O MP diferencia as responsabilidades do município e da concessionária. A implantação da nova área e a expansão territorial são atribuições do Poder Público. Já as ampliações e a otimização dos espaços dentro dos cemitérios concedidos integram as obrigações contratuais da CAMIS.



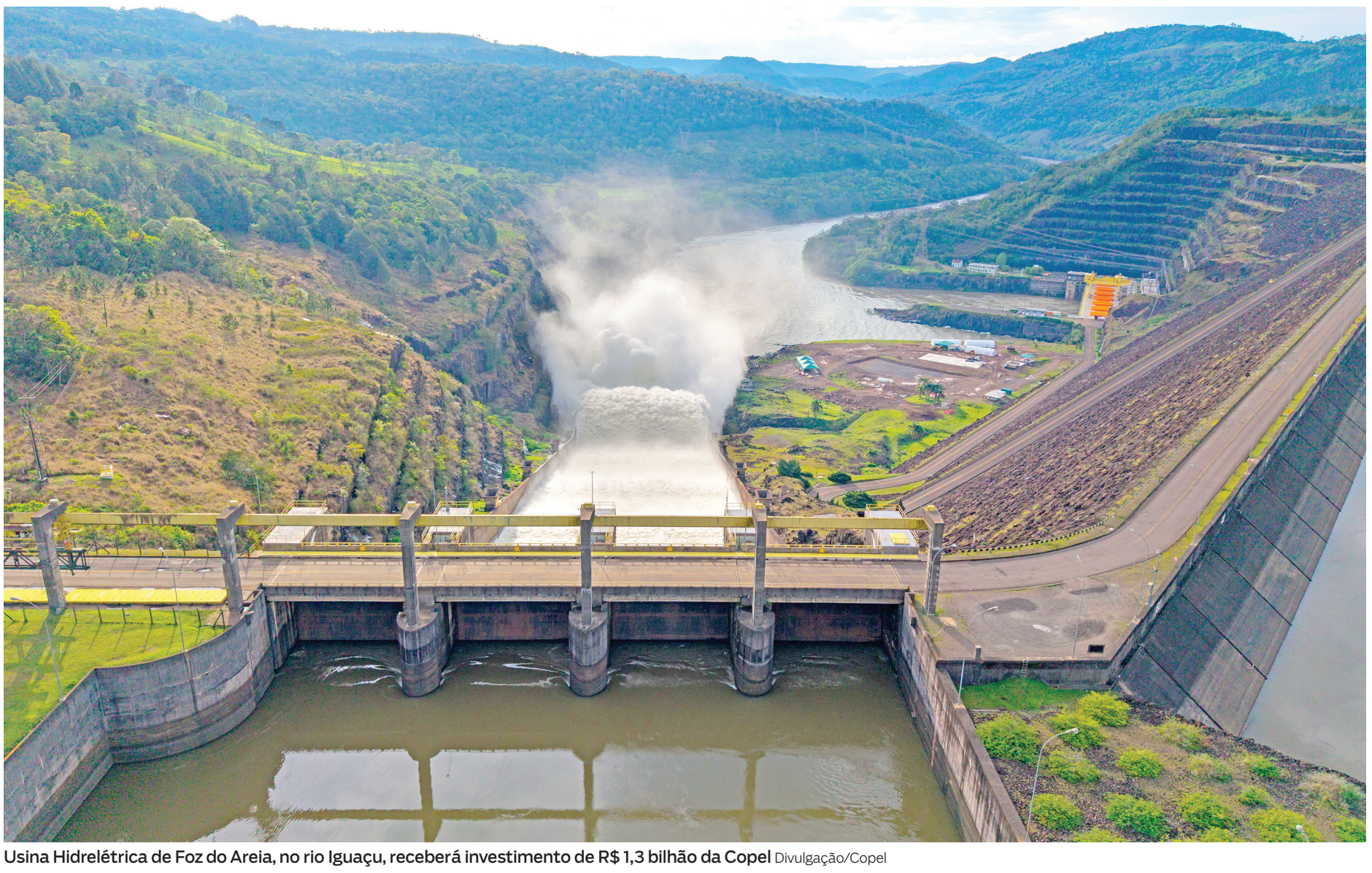
Cemitérios de Foz: empresa prometeu 20 mil vagas em 2020, mas não fez obras Divulgação

Economia Com 606 trabalhadores já contratados em Segredo e previsão de 2 mil empregos diretos, ampliação das hidrelétricas impulsiona restaurantes, comércio e fornecedores dos municípios

Obras da Copel movimentam comércio e empregos no interior do Estado do Paraná

Investimentos de R$ 4,9 bilhões para ampliar as hidrelétricas de Segredo e Foz do Areia devem elevar a capacidade de geração até 2030; em municípios vizinhos, restaurantes, lojas e fornecedores já sentem os efeitos das obras

Cascavel
REDAÇÃO



Usina Hidrelétrica de Foz do Areia, no rio Iguaçu, receberá investimento de R$ 1,3 bilhão da Copel Divulgação/Copel

O RESTAURANTE de Douglas Padilha, em Foz do Jordão, passou de 70 para 140 refeições por dia. Em Candói, uma fábrica de concreto e brita que se preparava para demitir funcionários conseguiu preservar os postos de trabalho e realizar novas contratações. Os dois negócios estão entre os primeiros a sentir os efeitos de um investimento de aproximadamente R$ 4,9 bilhões da Copel na ampliação de duas hidrelétricas paranaenses, contratado após o leilão de reserva de capacidade realizado em março de 2026.

Os recursos serão destinados às usinas de Segredo, entre Mangueirinha e Reserva do Iguaçu, e Foz do Areia, localizada no rio Iguaçu. A previsão é que as novas unidades geradoras entrem em operação em 2030. Enquanto a expansão da capacidade elétrica ainda levará alguns anos para se concretizar, a movimentação de trabalhadores, fornecedores e prestadores de serviços já provoca mudanças na economia das cidades próximas aos canteiros.

Em Segredo, onde as obras começaram em abril, a Copel informou que 606 trabalhadores haviam sido contratados até o início de outubro. Desse total, 471 eram moradores da região, o equivalente a aproximadamente 78% da mão de obra mobilizada. A expectativa da companhia é chegar a 1.600 trabalhadores no pico da construção, previsto para 2028.

A contratação regional é um dos aspectos mais relevantes do empreendimento para os municípios vizinhos. Além dos salários pagos aos trabalhadores, a presença de equipes de construção aumenta a procura por alimentação, hospedagem, transporte, materiais e serviços. Parte dessa demanda chega diretamente aos estabelecimentos comerciais, enquanto outra parcela movimenta fornecedores que não possuem contratos com a Copel.

R$ 4,9 bilhões em obras

Os investimentos foram viabilizados pelo Leilão de Reserva de Capacidade na forma de Potência, mecanismo utilizado para contratar empreendimentos capazes de disponibilizar potência ao sistema elétrico quando necessário. Diferentemente de uma contratação voltada apenas à quantidade de energia produzida, esse modelo busca assegurar capacidade de atendimento nos momentos de maior exigência da rede.

A maior parcela dos recursos está concentrada em Segredo, também conhecida como Usina Hidrelétrica Governador Ney Aminthas de Barros Braga. O investimento previsto é de aproximadamente R$ 3,6 bilhões para a instalação de duas novas unidades geradoras de 633 megawatts (MW) cada. Com a ampliação, a potência instalada da hidrelétrica passará dos atuais 1.260 MW para 2.526 MW. Na prática, o empreendimento terá sua capacidade de geração praticamente duplicada.

Em Foz do Areia, o investimento estimado é de R$ 1,3 bilhão. A previsão é instalar duas unidades de 430 MW, elevando a potência da usina de 1.676 MW para 2.536 MW. Somadas, as duas ampliações acrescentarão 2.126 MW à capacidade instalada das hidrelétricas.

Os projetos também representam uma mudança na utilização de empreendimentos já existentes. Em vez de construir duas barragens inteiramente novas, a Copel ampliará a estrutura de geração associada a usinas que já integram o sistema elétrico brasileiro.

Comércio sente os efeitos

Em Foz do Jordão, a mudança na rotina do restaurante de Douglas Padilha ajuda a dimensionar o impacto da obra fora do canteiro. O aumento do movimento obrigou o empresário a rever as compras de insumos e a organização da equipe para atender à nova demanda. "Antes eu fazia um pedido quinzenal de 10 fardos de embalagens para marmitas. Agora estou comprando 25 fardos. Às vezes, eles até pensam que a gente está errando o pedido", relata.

O crescimento das vendas, entretanto, não se traduziu automaticamente em novas contratações. Douglas conta que reuniu os funcionários para discutir duas alternativas: ampliar a jornada de trabalho, com aumento da remuneração, ou contratar mais pessoas. "Fiz uma reunião com a equipe e perguntei se eles preferiam trabalhar mais horas e ganhar mais, ou se contratávamos novos funcionários", explica. Segundo o empresário, os trabalhadores escolheram a primeira opção.

O caso demonstra que os efeitos da construção sobre o mercado de trabalho não se limitam à abertura de vagas. O aumento da demanda também pode representar mais horas trabalhadas e maior circulação de renda entre empregados de estabelecimentos que já funcionavam antes do início das obras.

Em uma loja de variedades da região, a comerciante Mileide Romão de Lima percebe outro tipo de mudança: o consumo de famílias que passaram a contar com a renda de trabalhadores empregados no empreendimento. "Fiquei feliz quando uma mãe veio comprar decoração para a festa de aniversário da filha e comentou que há tempos sonhava com isso e não conseguia. Agora que o marido está trabalhando na obra, ela tem condições de fazer uma festinha", conta.

Fornecedores e construção civil

Em Candói, os efeitos chegam também às empresas que fornecem materiais para a obra. A fábrica de concreto e brita de Maristela de Gasperin passou a atender à demanda do empreendimento em um momento em que, segundo a proprietária, o negócio enfrentava dificuldades. "Estávamos prestes a demitir funcionários, mas com a chegada da obra conseguimos mantê-los e ainda contratar mais alguns", afirma.

Além do fornecimento direto ao projeto, Maristela relata crescimento da procura por materiais destinados a construções particulares. A movimentação envolve imóveis e estruturas planejadas para atender ao aumento da população temporária e à demanda por serviços. "São pessoas que estão investindo na construção de casas, hotéis e refeitórios para atender o pessoal das obras. O progresso chegou", diz.

O gerente do projeto de ampliação de Segredo, Giancarlo Castanharo, avalia que a circulação de recursos cria oportunidades para diferentes atividades econômicas. "Todos saem ganhando: os empresários, os funcionários, o comércio. É uma verdadeira reação em cadeia, e muito positiva", afirma.

Energia sem interrupção

A expansão de Segredo apresenta um desafio adicional: construir uma nova estrutura de geração enquanto a hidrelétrica existente permanece em operação. Inaugurada em 1992, a usina possui quatro unidades geradoras de 315 MW cada, responsáveis pelos atuais 1.260 MW de potência instalada.

O barramento, o vertedouro e a casa de força continuam funcionando durante a execução das obras. Isso exige conciliar a circulação de trabalhadores e equipamentos de construção com os procedimentos de segurança e as atividades de operação da hidrelétrica.

O primeiro aspecto considerado foi a segurança. O gerente de operação de Segredo, Fabio Carreira, resume a exigência: "A solução é muito planejamento, minucioso e antecipado".

Um exemplo foi a alteração do acesso à nova casa de força. A proposta inicial previa uma ponte entre o canteiro de obras e a segunda casa de força. Após avaliação das condições de circulação e segurança, a equipe decidiu utilizar o deck da estrutura existente. "Para chegarmos a um consenso, fizemos um estudo prévio sobre a circulação do nosso pessoal da operação e a necessidade de circulação de trabalhadores, máquinas e veículos da obra", explica Carreira. "Era necessário que a circulação gerasse total segurança para as pessoas, por mais que exigisse um deslocamento maior. Vencidas estas etapas, vimos que era viável mudar o acesso e assim foi feito", acrescenta.

A mudança demonstra que a execução do investimento envolve mais do que a instalação de turbinas. É necessário organizar deslocamentos, movimentação de grandes equipamentos e intervenções em áreas próximas às instalações que continuam produzindo energia. Segundo o gerente, determinados serviços exigem a suspensão temporária da circulação relacionada à construção, para permitir o uso seguro de equipamentos empregados na operação e modernização da usina.

Desde sua inauguração, Segredo acumulou produção superior a 208 milhões de megawatts-hora, segundo a Copel. A manutenção da atividade durante a ampliação é uma das condições para que o empreendimento continue contribuindo para o abastecimento enquanto sua capacidade é elevada.

Empregos até 2030

A previsão de aproximadamente 2 mil empregos diretos associados às ampliações representa uma perspectiva para a execução dos projetos, e não o número de trabalhadores já contratados. Em Segredo, os 606 postos informados no início de outubro constituem um retrato da mobilização inicial, que deverá aumentar conforme a construção avançar.

A diferença entre contratações realizadas e empregos projetados é importante para avaliar os resultados do investimento. A quantidade de trabalhadores tende a variar ao longo das etapas de engenharia, obras civis, montagem de equipamentos e testes, antes da entrada em operação das novas unidades. Também há diferenças entre empregos diretos, ligados à execução dos empreendimentos, e oportunidades indiretas, como as registradas nos restaurantes, lojas e fornecedores dos municípios vizinhos.

Para os municípios, outro ponto de atenção será a duração da movimentação econômica. A fase de construção concentra grande quantidade de trabalhadores e demanda por serviços, enquanto a operação permanente das instalações costuma exigir uma estrutura de pessoal diferente.

A possibilidade de transformar parte do crescimento temporário em atividade econômica duradoura dependerá de fatores como a diversificação dos negócios, a qualificação da mão de obra e o aproveitamento da infraestrutura criada durante a execução dos projetos.

Próximas tecnologias

Paralelamente às ampliações contratadas no leilão, a Copel participa das discussões sobre novas formas de armazenamento de energia. Entre elas estão as usinas hidrelétricas reversíveis, que utilizam eletricidade para bombear água até um reservatório superior e depois aproveitam seu retorno para produzir energia nos períodos de maior demanda.

A tecnologia ganha importância com o crescimento da geração solar e eólica, cuja produção varia conforme as condições climáticas. O armazenamento permite aproveitar parte da energia disponível em determinados horários e utilizá-la quando o sistema precisa de maior capacidade de atendimento.

O vice-presidente de Estratégia e Novos Negócios da Copel, Diogo Mac Cord, tem defendido o desenvolvimento desse modelo no Brasil. "A solução da reversível se enquadra muito bem no preço por oferta e no modelo de leilão, porque minimiza custos", disse. A discussão envolve tanto a viabilidade técnica quanto a necessidade de regras que permitam remunerar os serviços de armazenamento e flexibilidade oferecidos pelas instalações.

As reversíveis, entretanto, não integram os contratos de ampliação de Segredo e Foz do Areia. Os R$ 4,9 bilhões anunciados estão destinados ao aumento da potência instalada das hidrelétricas existentes. Eventuais projetos de armazenamento por bombeamento dependerão de estudos, definições regulatórias e decisões específicas de investimento.

Enquanto esse debate avança, os efeitos dos empreendimentos contratados já podem ser observados no comércio do Centro-Sul paranaense. Para os empresários de Foz do Jordão e Candói, o horizonte de 2030 ainda está no futuro, mas a chegada dos trabalhadores já alterou o volume de vendas, a demanda por materiais e a rotina dos estabelecimentos.

EM NÚMEROS

3,6

A maior parcela dos recursos está concentrada em Segredo, onde o investimento previsto é de **aproximadamente R$ 3,6 bilhões** para a instalação de duas novas unidades geradoras de 633 megawatts (MW) cada

2 mil

A previsão de **aproximadamente 2 mil empregos diretos** associados às ampliações representa uma perspectiva para a execução dos projetos, e não o número de trabalhadores já contratados

EXPLORE TODO O POTENCIAL
DA SUA EMPRESA
NA TORRE BUSINESS

AMEXCON



MEIO PAVIMENTO



OFFICE ¼ DE ANDAR



OFFICE MODULAR

ISTO É
SQUARE
LIFE CENTER

Conheça o empreendimento
completo:
squarelifecenter.com.br

Av. Toledo, 355
Centro, Cascavel/PR

SR CONSTRUTORA DESDE • 1997
IGUASSU ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.
VASTO Engenharia

Fale com seu corretor.

PÓS FAG

Programa de
PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU



Conheça os cursos
fag.edu.br/pos

PROGRAMA GLOBAL CONNECTION

@centrofag

FAG CENTRO UNIVERSITÁRIO

Campeonato Brasileiro Internacional e Grêmio entraram na antepenúltima rodada do Brasileirão na zona do rebaixamento. Times jogam amanhã

Teremos um Gre-Nal na Série B ano que vem?

BRASILEIRÃO

36ª rodada	22/11
Athletico-PR x Remo	16h00
Fluminense x Mirassol	18h30
Bragantino x Vasco	19h30

36ª rodada	23/11
Internacional x Vitória	19h30
Botafogo x São Paulo	20h00
Santos x Grêmio	21h00

36ª rodada	25/11
Atlético-MG x Corinthians	20h00


O Colorado foi superado pelo Vasco por 2 a 1 Ricardo Duarte

DA REDAÇÃO
Cascavel

● Será que teremos mesmo um clássico Gre-Nal inédito na Série B do Campeonato Brasileiro? A possibilidade ficou bem maior depois da rodada realizada esta semana. Grêmio e Internacional tiveram resultados ruins e entram na antepenúltima rodada do Brasileirão na zona do rebaixamento. Os dois times têm os mesmos 38 pontos e têm campanhas idênticas. Em 35 jogos até agora, Tricolor Gaúcho e Colorado venceram nove jogos, tiveram onze empates e sofreram quinze derrotas.

O Internacional é o 17º colocado porque tem desempenho melhor no saldo de gols. O time marcou 39 gols e sofreu 44, o que dá um saldo negativo de cinco. O Grêmio tem saldo pior, já que marcou menos e sofreu mais gols que o Inter. O ataque tricolor balançou as redes 38 vezes e a defesa foi vazada 47, o que dá um saldo negativo de nove.

Na rodada passada, ambos tiveram chances de sair do Z-4. Mas a rodada foi péssima para ambos. O Grêmio jogou em casa e empatou sem gols com o Bahia. Se tivesse vencido teria terminado a rodada fora da zona do rebaixamento. O Internacional jogou fora de casa e perdeu para o Vasco por 2 a 1. Também precisava do resultado positivo para terminar fora do Z-4. A rodada foi ruim porque dois concorrentes diretos da dupla Gre-Nal venceram. O Corinthians, que começou a rodada na zona do rebaixamento, goleou o Botafogo por 4 a 0 e saiu da zona. E o Vitória derrotou o Bragantino por 2 a 1, abrindo três de vantagem para Internacional e Grêmio.

De acordo com o Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Internacional tem 61,5% de chances de queda. Já o Grêmio tem 70,6% de probabilidade de queda. O bom resultado diante do Fogão reduziu a probabilidade de queda do Timão: apenas 26,6% de chances de queda. O Mirassol tem 20,4%. E o Vitória tem 14,6%.

NÚMERO

38

Internacional e Grêmio estão **na zona do rebaixamento** com 38 pontos

Sequência

Em tese, a sequência de jogos do Internacional é mais tranquila que a do rival. Nesta segunda-feira (23), pela antepenúltima rodada, o Colorado faz um confronto direto com o Vitória no Beira-Rio. Se vencer, sai do Z-4, passa o Corinthians e pode até passar o Mirassol. Só não consegue passar o Vitória porque ainda perde no primeiro critério de desempate (número de vitórias). Mas depois, no domingo (29), o Internacional recebe o Bragantino. Pelos cálculos, dois resultados positivos podem evitar a queda do Inter. Na última rodada, o Colorado visita o Cruzeiro.

O Grêmio joga contra o embalado Santos, nesta segunda-feira, às 21 horas, no Morumbis. O Peixe luta por vaga na próxima Libertadores. E o Grêmio tem, na sequência, dois confrontos diretos contra o rebaixamento. No domingo, visita o Corinthians. E depois recebe o Mirassol.

Remo

A antepenúltima rodada pode definir o segundo time matematicamente rebaixado. Neste domingo (22), o vice-lanterna Remo visita o Athletico-PR na Arena da Baixada, às 16 horas, em Curitiba. O time paranaense tem 32 pontos, oito atrás do Corinthians, que é 16º colocado. Se não vencer o Furacão irá retornar para a Série B.

Vasco

Livre do rebaixamento, o Vasco entra em campo neste domingo e encara o Bragantino, às 19h30, no Cícero de Souza Marques. Agora, a meta do Cruzmaltino é buscar uma vaga na próxima Libertadores da América.


A situação do Grêmio é ainda mais dramática Lucas Uebel


Reinaldo Campos

SANTOS

Peixe encaminha vaga na Libertadores de 2027

● Com a vitória sobre o Coritiba no meio de semana, o Santos aumentou significativamente as chances de disputar a Copa Libertadores de 2027. Segundo levantamento do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a probabilidade de classificação do Peixe passou de 5,4% para 13,5%. O crescimento foi de 8,1 pontos percentuais, o que representa uma probabilidade duas vezes e meia maior em relação ao cenário anterior à rodada. O índice atual é o mais alto registrado pelo clube nesta edição do Brasileirão. Com o triunfo no Couto Pereira, o Santos chegou aos 50 pontos e assumiu a oitava colocação. Apesar da evolução, o Alvinegro Praiano ainda aparece atrás de outros concorrentes diretos nas projeções da UFMG. O Athletico-PR tem 79,9% de probabilidade de classificação, seguido pelo Bahia, com 74,2%, e pelo Atlético-MG, com 27,9%. A disputa por uma vaga na competição continental também passa pelos resultados das copas. Com Palmeiras e Grêmio classificados à final da Copa do Brasil, o Campeonato Brasileiro passou a contar com uma sexta vaga para a Libertadores. Isso ocorre porque o Palmeiras, vice-líder da Série A, já está garantido na competição pela campanha no Brasileirão. Como o clube também assegurou uma vaga por meio da Copa do Brasil, uma posição adicional foi aberta na tabela. O número de classificados ainda pode aumentar. O Palmeiras disputará a final da Libertadores contra o Estudiantes, da Argentina, enquanto o Atlético-MG enfrentará o Boca Juniors, também argentino, na decisão da Copa Sul-Americana. Caso os dois brasileiros conquistem os títulos continentais, novas vagas poderão ser abertas pelo Campeonato Brasileiro, ampliando a zona de classificação até a oitava posição. A situação do Grêmio na tabela também pode influenciar a distribuição das vagas. Restando três rodadas para o encerramento do Brasileirão, o Santos terá confrontos contra Grêmio, Vitória e Botafogo. O primeiro compromisso será nesta segunda-feira (23), às 21 horas (de Brasília), no Morumbis, pela 36ª rodada. A equipe de Cuca busca aproveitar o resultado positivo diante do Coritiba para embalar na reta final. Antes da vitória no Paraná, o Peixe acumulava três partidas consecutivas sem vencer.

São Paulo tem outro carioca e pega o Fogão nesta segunda-feira

Já o Fluminense, garantido na próxima Libertadores, enfrenta o Mirassol

Da redação
Com agências

● O São Paulo vive um ano cheio de decepções. Elas só não são maiores porque o clube não corre riscos de rebaixamento. Mas a possibilidade de disputar a próxima Libertadores da América ficou bem menor após a derrota por 1 a 0 para o Fluminense em casa, na última quinta-feira. Agora, o São Paulo volta as atenções para outro carioca e joga com o Botafogo, nesta segunda-feira (23), às 20 horas, no Estádio Nilton Santos. O Fogão vive situação semelhante nesta temporada cheia de decepções. Na rodada passada, foi goleado pelo Corinthians por 4 a 0. Na tabela, os dois estão bem próximos. O São Paulo tem 44 pontos, dois a mais que Fogão, que ainda corre um pequeno risco de rebaixamento.

Defesa

O técnico Dorival Júnior saiu em defesa de Arboleda após a derrota do São Paulo para o Fluminense na última quinta-feira, no Morumbis, no encerramento da 35ª rodada do Campeonato Brasileiro. O zagueiro esteve diretamente envolvido no lance do gol do clube carioca, que saiu vitorioso por 1 a 0.

Dorival evitou apontar culpados pelo gol e saiu em defesa do equatoriano. O treinador foi questionado se existe uma "desconexão da realidade" do que é feito internamente com relação aos desejos dos torcedores. Grande parte deles não era a favor da reintegração do jogador. "Colocar em xeque um atleta como o Arboleda, você me desculpe, mas não podemos fazer isso em sentido nenhum. Que ele tenha tido um erro ao longo do processo, até se entende isso, mas é um cara que tem uma dedicação, que se entrega de corpo e alma e todos nós percebemos isso. Não podemos responsabilizar um atleta por um processo que estamos vivendo. Desculpa, mas isso não condiz com a realidade, não acho certo e nem justo", enfatizou o treinador.

O "erro" mencionado por Dorival Júnior faz referência a um episódio polêmico ocorrido em abril deste ano. No dia 4 daquele mês, Arboleda não apareceu na concentração do São Paulo para o jogo contra o Cruzeiro, pelo Brasileirão. O zagueiro viajou ao Equador sem avisar diretoria ou outros profissionais do clube.

O zagueiro é um dos jogadores mais longevos do atual elenco do São Paulo. Ele acumula 25 gols e seis assistências em 378 jogos pelo clube, com os títulos do Campeonato Paulista de 2021, da Copa do Brasil de 2023 e da Supercopa Rei de 2024.

NÚMERO

44

O São Paulo está **no meio da tabela** com 44 pontos


O São Paulo foi derrotado pelo Flu Marcelo Gonçalves

Fluminense

O resultado positivo sobre o São Paulo garantiu a classificação do Fluminense para a próxima Libertadores. Neste domingo (22), o Tricolor das Laranjeiras joga em casa e recebe o Mirassol, às 18h30, no Maracanã.


Maurício Moreira

SÉRIE OURO DE FUTSAL

Segundo finalista da Ouro será definido hoje

● A fase de semifinal do Campeonato Paranaense da Série Ouro será concluída neste domingo (22) com o jogo de volta entre Pato Futsal e Dois Vizinhos. As duas equipes se enfrentam às 17 horas, na Arena Cláudio Petrycoski, em Pato Branco. No jogo de ida, ambos empataram em 2 a 2. Com isso, quem vencer fará a grande final. Em caso de um novo empate, a decisão da vaga para a final irá para a prorrogação. Persistindo a igualdade, a definição será nos pênaltis, como ocorreu na outra semifinal em que o Umuarama eliminou o Marreco nos pênaltis e se tornou o primeiro finalista. O Pato venceu as três últimas edições do Estadual e busca algo inédito no Estado do Paraná: se tornar o primeiro time a vencer quatro campeonatos consecutivos. O Dois Vizinhos chegou uma vez na decisão, em 2018, e, na ocasião, foi superado pelo Foz Cataratas. Agora tenta surpreender o atual campeão. O Pato Futsal foi anfitrião da Copa Intercontinental de clubes esta semana. O time encerrou sua participação na quarta posição. Na quinta-feira (19), a equipe pato-branquense foi superada pelo Carlos Barbosa por 4 a 2, na disputa pelo terceiro lugar da competição. Com o resultado, o Pato Futsal fecha a participação na Copa Intercontinental entre as quatro melhores equipes do mundo. O título ficou com o Sporting, de Portugal, que bateu o Palma, da Espanha, na final do campeonato. Mas o Pato teve o melhor jogador da competição: o ala Duduzinho. Na Copa Intercontinental de Futsal, Duduzinho disputou os quatro jogos pelo Pato Futsal, tendo destaque diante do Al-Ula, da Arábia Saudita, do Palma Futsal, da Espanha, do Sporting, de Portugal, e também diante do Carlos Barbosa. O atleta destacou sua conexão com Pato Branco e o prêmio de melhor jogador da Copa Intercontinental. "Em Pato Branco, estabeleci minha família e hoje, com minha esposa e meus filhos, posso dizer que estou em casa e ganhar um prêmio dessa grandeza, ao lado de amigos e familiares, é algo que levarei por toda minha carreira. O Pato Futsal é o time que me deu projeção nacional e internacional, estar aqui também é sinônimo de muito orgulho e farei sempre o possível para buscar as vitórias pelo clube", comentou.

Conmebol pode criar Liga das Nações na América

Das agências
São Paulo

● Com Argentina, Uruguai e Paraguai já garantidos na Copa do Mundo de 2030 como países-sede, a Conmebol planeja mudanças para dar maior peso às Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo.

A tendência mais forte é que seja criada uma 'Liga das Nações', com o mesmo formato das últimas Eliminatórias, mas com título e premiação em dinheiro. Essa mudança da Conmebol, de Eliminatórias simples para um torneio permitiria as presenças de Argentina, Uruguai e Paraguai mesmo já classificados para a Copa do Mundo.

A demanda partiu das federações nacionais, que não querem a diminuição de datas pela fonte de renda na venda de direitos de transmissão. Assim, o modelo esperado é a manutenção das 18 partidas, sendo nove como visitantes e nove como mandantes. Além disso, a premiação em dinheiro e a possibilidade de vencer um título servem como motivação para Argentina, Uruguai e Paraguai. "As eliminatórias começam em poucos meses e vai ser em formato de Liga de Nações, vamos por um título", afirmou o presidente da Associação Uruguaia de Futebol, Ignacio Alonso, à rádio Carve Deportiva.


A Conmebol pode criar uma 'Liga das Nações' Getty Images

As classificações automáticas dos três países são descontadas da cota original da América do Sul, sem criação de vagas extras. Assim, em disputa estarão mais três vagas diretas para a Copa do Mundo e uma vaga para o playoff.

A próxima Copa do Mundo será realizada em cinco países. A Fifa fará jogos na América do Sul por conta do centenário do torneio. A primeira Copa do Mundo foi realizada no Uruguai, em 1930. A Copa terá jogos no Marrocos e na Espanha.

Opine
gazetaparana.com.br
leitor@gazetaparana.com.br

Publicidade Legal

GARCIA AUTO CENTER
MECÂNICA | SUSPENSÃO | FREIOS
99912-9515 99831-5310
45 3224-0062
RUA PARANÁ, 1490 - CENTRO
instagram: @garciaautocenter_
VISA MasterCard

A VIDRAÇARIA VIDROLUZ
Vidros
Espelhos, Molduras
Decorações em Geral
Vidros Temperados
Box para Banheiro
Jato de Areia
Persianas
Insulfilm's
Vidros e Espelhos Bisotados
Atacado e Varejo
Fone/Fax
3226-2126
R. Antônio José Elias, 616 - Adimação
vidracaria@vidroluz.com.br

TUDO PARA TRAZER A INFORMAÇÃO + PERTO DE VOCÊ
A GAZETA DO PARANÁ RENOVOU TUDO.
Seu grande jornal está mais organizado e interativo, com um visual mais atraente e moderno. Novo design, novas editorias, infografias, novo conteúdo. Tudo para trazer o jornal mais perto de você, e você mais perto da informação.
GazetadoParaná
o jornal feito para amanhã.
GazetadoParaná
o jornal feito para amanhã.

(45) 2101-7022
(45) 98408-4148
CASCAVEL
Ação SOLIDÁRIA
Nosso propósito é cuidar de vidas!
Adquira seu cupom.
Trator John Deere 5060E cabinado
Sorteio pela Extração da Loteria Federal de 30/01/27
Apoio: M.A. Máquinas | John Deere
Realização: Hospital do Câncer UOPECCAN
DOAÇÃO: R$2.000,00
com 25 chances de ganhar!

/uopeccan
www.uopeccan.org.br
HOSPITAL DO CÂNCER UOPECCAN
Juntos podemos salvar mais vidas!
Doação de R$300,00
com 4x chance de ganhar!
Sorteio 12/12/2026 pela extração da Loteria Federal
Bicicleta 0km
Impressora 3D ST G4
Fusca 1300 ano 1976
TLMK Umuarama
(44) 2031-0743
(44) 99116-7662
TLMK Cascavel
(45) 2101-7022
(45) 98408-4148

DOAÇÃO: R$2.000,00
com 25 chances de ganhar!
Ação SOLIDÁRIA
Apoio: M.A. Máquinas | John Deere
Realização: Hospital do Câncer UOPECCAN
Sorteio pela Extração da Loteria Federal de 30/01/27
Nosso propósito é cuidar de vidas!
Adquira seu cupom e concorra a um Trator 5060E
Trator John Deere 5060E cabinado
(45) 2101-7022
(45) 98408-4148
CASCAVEL

LEIA TAMBÉM NA INTERNET
GazetadoParaná
gazetadoparana.com.br
Publicidade Legal

Aquarela do Brasil
RESIDENCIAL
- Pista de Caminhada;
- Lago Artificial - Salão de Festa;
- Muita Área Verde - Facil acesso;
- Próximo ao Trevo Cataratas;
- Portaria 24 horas;
(45) 2101-7900
(45) 99136-6312
NELSON PADOVANI & CIA.
Desenvolvimento Imobiliario

HORÓSCOPO

Áries (21/03 - 20/04)
Energia, coragem e vontade de fazer as coisas do seu jeito marcarão este domingo, que também será positivo para cuidar da sua imagem, do look, jogar a autoestima para cima e surpreender. Pratique um esporte, renove o visual ou coloque em movimento um plano que depende só de você. Assuma responsabilidades sem perder a leveza. Paixão em alta!

Touro (21/04 a 20/05)
Um domingo mais reservado fará bem, durma mais e desacelere longe do barulho. Demandas da família ou tarefas domésticas poderão interferir no descanso, delegue o que puder. Um sonho ou intuição ajudará a entender uma dúvida antiga. Cuidados de beleza e um jantar gostoso darão maior bem-estar. Algo maior se desenhará para o futuro, visualize novos rumos!

Gêmeos (21/05 a 20/06)
Uma turma animada ou evento movimentará este domingo, um projeto em grupo poderá ganhar novos adeptos. Conexões motivadoras surgirão naturalmente. Reserve também um tempo para o amor ou para os filhos, alguém especial sentirá falta de momentos de privacidade com você. Se estiver só, uma amizade poderá despertar paixão, vai rolar um clima!

Câncer (21/06 a 22/07)
A vontade de conquistar espaço e reconhecimento estará forte, um plano profissional ocupará os pensamentos neste domingo. O desafio será conciliar carreira, casa e família. Um almoço mais sofisticado ou um toque especial na decoração criará um clima aconchegante. Evite levar preocupações de trabalho para a mesa. Carinho e cumplicidade em alta!

Leão (23/07 a 22/08)
Com Marte e Júpiter em seu signo, sua autoconfiança contagiará e atrairá boas companhias. Uma conversa filosófica, valores ou planos de estudo abrirão sua mente para novos caminhos. Conheça um lugar diferente, mesmo que seja perto de casa. Com irmãos ou vizinhos, a diplomacia evitará desgastes por pequenas diferenças. Viajar também será opção.

Virgem (23/08 a 22/09)
Emoções fortes e desejo de mudanças darão um sabor intenso ao domingo. Um assunto delicado poderá vir à tona e pedir abertura para conversar. Entender melhor os sentimentos trará alívio e maior autoconfiança. Gastar com mimos e prazeres será irresistível, evite exagerar nas compras. Um banho relaxante ou uma massagem dará bem-estar. Escute seu coração!

Libra (23/09 a 22/10)
Tome a iniciativa no amor e expresse suas vontades com delicadeza. Diferenças de opinião pedirão disposição para ouvir e negociar. Encontro carinhoso ou uma conversa franca ajudará a definir os próximos passos da relação. Parcerias de trabalho também pedirão posicionamento. À noite, se cuide e faça algo que valorize sua imagem. Amizades chegando!

Escorpião (23/10 a 21/11)
Renove o projeto de vida. O domingo será bom para implantar uma nova rotina, arrumar a casa e cuidar do corpo com atividade física ou uma alimentação mais leve. Padrões emocionais e de conforto estarão em transformação. Respeite seu ritmo, determine novos objetivos pessoais e se organize. Um novo empreendimento trará grande motivação!

Sagitário (22/11 a 21/12)
Diversão em primeiro lugar: esportes, passeios com os filhos ou um encontro romântico colorirão o domingo. A criatividade estará solta, invista em um hobby, em uma aula de dança ou em um projeto autoral. Amigos e amor pedirão atenção, distribua o tempo entre os programas e curta momentos deliciosos. Um ciclo será finalizado, agora só alegria, fé e pé na estrada!

Capricórnio (22/12 a 20/01)
Arrume armários, faça uma faxina, doe coisas sem uso ou avance em um plano de reforma, cuidar da casa trará conforto e bem-estar. Organize também documentos e contas pendentes. Uma conversa com a família ajudará a dividir melhor as responsabilidades. Um convite social ou profissional animará o clima, aproveite para descobrir novidades!

Aquário (21/01 a 19/02)
O domingo será movimentado com mensagens, encontros rápidos e programas por perto. Uma conversa franca com um irmão ou amizade próxima ajudará a esclarecer confusões, vá direto ao ponto, porém com certa diplomacia. Será bom momento para resolver conflitos e desconfianças. Uma oficina ou evento cultural trará novas referências.

Peixes (20/02 a 20/03)
Cuide do seu dinheiro, evite compras por impulso, principalmente de roupas, cosméticos e presentes. Um trabalho extra ou venda aumentará seus ganhos, negociações avançarão positivamente. Clima quente na vida íntima. Um acerto financeiro pedirá delicadeza e clareza sobre o que caberá a cada um. Acerte detalhes de um contrato ou documento.

Previsão do tempo p/Cascavel

O céu fala. A gente entende
www.climatempo.com.br

22 Dom — 21° 23° — 40.7mm — Tempo severo,com chuva forte e trovoada de manhã, à tarde e à noite.

Madrugada | Manhã | Tarde | Noite

Temperatura	Sensação térmi...	Chuva	Umidade do ar
21° 23°	22° 26°	40.7mm 94% de chance	92% 100%
Vento	**Rajada de vento**	**Sol**	**Lua**
↓ N - 10km/h	↓ N - 43km/h	05:36h às 19:02h	Crescente

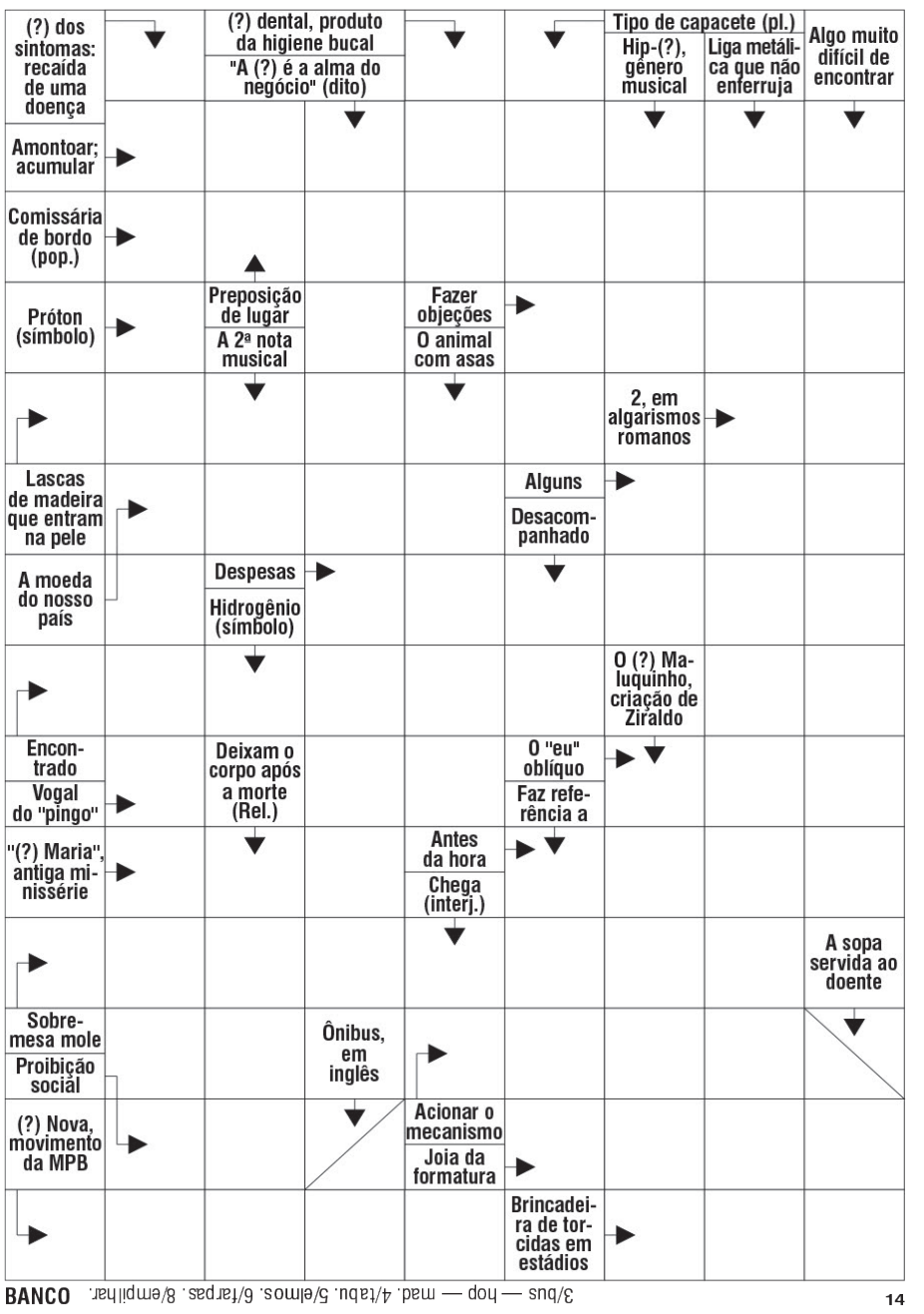
23 Seg — 20° 25° — 16.3mm — Sol com algumas nuvens. Chove rápido durante o dia e à noite.

Madrugada | Manhã | Tarde | Noite

Temperatura	Sensação térmi...	Chuva	Umidade do ar
20° 25°	22° 29°	16.3mm 96% de chance	83% 96%
Vento	**Rajada de vento**	**Sol**	**Lua**
↓ N - 6km/h	↓ N - 26km/h	05:36h às 19:03h	Crescente

CRUZADAS

www.coquetel.com.br ©Revistas Coquetel



BANCO 3/bus — hop — mad. 4/tabu. 5/elmos. 6/tarpas. 8/emplihar. 14



Solução

B	O	S	S	A		O	L	A
	T	A	B	U	A	N	E	L
	N	M		A	T	I	V	A
	E	L	A	T	I	N	A	
	M	A	D		C	E	D	O
	I		N	O		M	I	M
A	C	H	A	D	O		X	I
	E		G	A	S	T	O	S
	R	E	A	L		U	N	S
F	A	R	P	A	S		I	I
	P		O		O	P	O	R
	A	E	R	O	M	O	Ç	A
	E	M	P	I	L	H	A	R
	R			F	E			

EXTINTORES ALIANÇA

Venda, Recargas e Manutenção em Extintores de Incêndio, Mangueiras para Hidrantes, Acessórios para Hidrantes, Luminárias de Emergência. Todos os tipos e modelos de placas Fotoluminescentes, Suportes de solo e demarcações de solo.

Endereço: Rua João Lili Círico, 265 - Coqueiral

CEP: 85.807-540

CASCAVEL- PR

Fone: (45) 3039-0015/3039-0114



GazetadoParaná
o jornal feito para amanhã.

PLASTÍVEL
Indústria de Plásticos Cascavel LTDA
EMBALAGENS
www.plastivel.com.br - email: plastivel@uol.com.br
Sacos, Sacolas, Filmes Técnicos e Embalagens Plásticas Personalizadas
FONE/FAX: (0**45) 3035-4360/3038-4358/9969-4414
BR 277 -km 596 - CASCAVEL - PARANÁ

COMPRE 4
LEVE 5
Modelo: 435/436/285/278 - NOVO
Cada toner por R$ 39,00
5 toners por
R$ 195,00*



*Promoção válida ate 28/02/23 ou até o termino do estoque. Para pagamento à vista.

ARTIPRINT
Rua General Osório, 2475.
Parque São Paulo, Cascavel-PR
45 9 9929-2660
45 3096-8200
artiprint.cartuchos.toners

Opinião

CASCAVEL
Rua Fortunato Bebber, 868
Pacaembú
85816-300 – (45)3218-2500
CURITIBA
Rua Capitão Virgínio de Oliveira, 108
Mercês
85851-110 – (41)3338-9191

Gazeta do Paraná
UM GRANDE JORNAL TODOS OS DIAS

DIRETOR DE JORNALISMO
Marcos Formighieri

E-MAILS
editor@gazetaparana.com.br
publico@gazetaparana.com.br
esporte@gazetaparana.com.br
comercial@gazetaparana.com.br

Editora Okavango LTDA
CNPJ 39.583.156/0001-88

FALE CONOSCO
Classificados - (45) 3218-2500
Assinaturas - (45)3218-2500

* *Colunas assinadas e artigos de opinião não refletem, necessariamente, a opinião da* ***Gazeta do Paraná***

Editorial

A infância terceirizada

● A reorganização da rede municipal de ensino de Curitiba, que começará a transferir gradualmente para o Estado a oferta do 6º ao 9º ano a partir de 2027, recoloca em debate o papel da escola na vida das crianças. A medida também permitirá ampliar vagas na educação infantil e no ensino em tempo integral. Paralelamente, o Paraná anuncia a expansão da jornada escolar em sua rede. São iniciativas que apontam para uma necessidade legítima: garantir mais oportunidades educacionais. Mas também convidam a uma reflexão que ultrapassa os limites das políticas públicas de ensino. Afinal, quem está cuidando da infância para além da escola?

A ampliação do tempo de permanência dos estudantes nas instituições de ensino representa uma conquista importante, especialmente para famílias que dependem da escola pública para conciliar trabalho e cuidado. Educação integral, entretanto, não pode ser confundida com a simples ocupação integral do tempo. Uma formação verdadeiramente abrangente precisa contemplar conhecimento, cultura, arte, esporte, convivência e desenvolvimento emocional. Não basta acrescentar horas ao relógio escolar se a experiência educativa continuar restrita ao cumprimento de tarefas.

No Paraná, essa discussão ganha outra dimensão diante da crescente presença de plataformas digitais na rotina escolar. Recursos tecnológicos podem ampliar possibilidades de aprendizagem, mas também levantam questões sobre autonomia pedagógica, excesso de atividades e substituição de experiências humanas por interações mediadas por telas. A formação de uma criança não pode ser reduzida a indicadores de desempenho, exercícios concluídos e relatórios de produtividade.

Enquanto isso, fora dos muros escolares, as famílias enfrentam jornadas de trabalho extensas, deslocamentos demorados e uma rotina que frequentemente transforma a convivência em mais uma obrigação a ser encaixada na agenda. Pais e responsáveis não necessariamente se afastam da educação dos filhos por desinteresse. Muitas vezes, faltam condições materiais para participar dela. O tempo dedicado ao trabalho, indispensável à sobrevivência, acaba sendo retirado do convívio familiar.

É nesse cenário que surge uma pergunta aparentemente simples: quem está lendo histórias para essas crianças? Não se trata apenas de ensinar a reconhecer letras, interpretar textos ou responder corretamente a avaliações. Trata-se de sentar ao lado de uma criança, compartilhar uma narrativa, ouvir suas dúvidas, conversar sobre personagens e permitir que a imaginação encontre espaço em uma rotina dominada por compromissos.

A leitura é apenas um exemplo de algo maior. Quem acompanha as descobertas, escuta os medos, responde às perguntas inesperadas e oferece momentos de atenção sem a mediação de uma tela? Professores desempenham um papel insubstituível na formação humana, mas não podem assumir sozinhos todas as responsabilidades que a sociedade deposita sobre a escola. Tampouco é justo exigir das famílias uma presença permanente sem discutir as condições de trabalho e de vida que tornam essa presença cada vez mais difícil.

O debate sobre educação integral precisa, portanto, ultrapassar a quantidade de horas oferecidas. Uma política educacional comprometida com o desenvolvimento das crianças deve dialogar com políticas de cultura, assistência social, mobilidade urbana e valorização do trabalho. Também precisa reconhecer que brincar livremente, descansar, conviver e não fazer absolutamente nada por alguns momentos são experiências fundamentais da infância.

O risco não está em oferecer escola demais, mas em imaginar que a escola possa substituir tudo o que falta fora dela. Uma sociedade que exige produtividade constante dos adultos e desempenho permanente das crianças acaba reduzindo o tempo disponível para aquilo que não cabe em avaliações ou planilhas: o afeto, a curiosidade, a escuta e a construção de vínculos.

Garantir mais educação é indispensável. Garantir condições para que as famílias também possam educar, conviver e cuidar deveria fazer parte do mesmo compromisso. Porque nenhuma plataforma substitui uma conversa, nenhum indicador mede a qualidade de um abraço e nenhuma jornada escolar, por mais completa que seja, elimina a necessidade de uma infância vivida também fora da escola.

MP das bets: O custo da ruptura regulatória

Lucas
PEDROSO KLAIN

**Advogado. Especialista em Direito Tributário e em Direito Processual Civil*

Marcelo
FIGUEIREDO

**Advogado, Parecerista e Consultor Jurídico. Graduado, Mestre, Doutor, Livre-Docente pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde é e Professor Titular de Direito de Estado*

A audiência pública realizada pelo STF em 3 de novembro de 2026, sobre a MP 1.394/26, expôs uma questão que ultrapassa a conveniência de permitir ou proibir apostas de quota fixa: quais consequências jurídicas recaem sobre o Estado quando ele extingue, em poucas semanas, atividades que anteriormente autorizou, regulamentou e condicionou a investimentos?

Em artigo publicado neste Migalhas em 15 de outubro de 2026, apontamos os problemas da medida provisória à luz da segurança jurídica e da confiança legítima. O debate agora exige um passo adicional. Mesmo que a proibição seja considerada constitucional, é preciso indagar quem suporta os prejuízos decorrentes da ruptura regulatória - e qual mensagem essa instabilidade transmite a empresas que investem em outros setores da economia brasileira.

O STF foi provocado a examinar dois movimentos opostos. As ADIn 7.721, 7.723 e 7.749 questionam a legislação que regulamentou as apostas e motivaram audiência pública em novembro de 2024. Com a edição da MP 1.394/26, que proibiu a atividade, foram ajuizadas as ADIn 8.024, 8.027, 8.028 e 8.035, seguidas de nova audiência pública em 3 de novembro de 2026.

A controvérsia, entretanto, já produziu consequências judiciais concretas. No início de novembro, o TRF da 3ª Região concedeu tutela provisória permitindo que três plataformas da CDA Gaming retomassem suas operações, afastando os efeitos da MP em relação à empresa. Em 6 de novembro, a Presidência do próprio Tribunal suspendeu a decisão, acolhendo pedido da União e invocando risco de grave lesão à ordem pública.

Dois dias depois, na ADIn 8.027, o ministro Luiz Fux acolheu pedido da Procuradoria-Geral da República e determinou a suspensão nacional dos processos das instâncias ordinárias que discutem a constitucionalidade da medida provisória1, até o julgamento definitivo da controvérsia pelo Supremo. O fundamento foi a necessidade de evitar decisões conflitantes e preservar a segurança jurídica.

A sequência revela uma tensão institucional relevante: enquanto as empresas invocam a segurança jurídica para questionar a ruptura de suas autorizações, o STF utiliza o mesmo princípio para justificar a suspensão das ações individuais.

As preocupações não são incompatíveis. A uniformidade das decisões judiciais é importante, mas não resolve, por si só, a situação daqueles que organizaram suas atividades sob autorização do próprio Estado.

A decisão de Fux foi proferida monocraticamente, ad referendum do Plenário, com fundamento na aplicação de técnicas cautelares admitidas pela jurisprudência do STF em ações de controle concentrado, inclusive nas ADIn 7.774 e 7.811.

A circunstância reforça a importância da colegialidade, especialmente diante dos efeitos nacionais da providência.

Do surgimento da Corte ao complexo cenário contemporâneo (JusPodivm, 2027), Marcelo Figueiredo examina criticamente a concentração decisória no Tribunal e os riscos do monocratismo, dedicando especial atenção ao dever de colegialidade e aos limites da jurisdição constitucional (pp. 95-101).

A competência do STF para apreciar as ADIn é expressa no art. 102, I, a, da Constituição. Isso não significa, contudo, que possa substituir as escolhas políticas constitucionalmente legítimas dos demais Poderes, questão também desenvolvida pelo autor nos capítulos sobre separação de Poderes e criatividade judicial (pp. 43-49 e 103-108).

O Supremo deve controlar a constitucionalidade da medida, não escolher o modelo econômico que considere mais conveniente. E a suspensão dos processos, embora possa preservar a uniformidade jurisprudencial, exige solução definitiva tempestiva, diante da gravidade dos efeitos suportados pelos particulares.

O Estado que autorizou é o Estado que extinguiu

A lei 14.790/23 e os atos do Ministério da Fazenda exigiram das operadoras requisitos técnicos, financeiros e de conformidade. A autorização federal custou R$ 30 milhões e foi concebida para cinco anos. Empresas pagaram outorgas, organizaram operações, contrataram serviços e realizaram investimentos para atuar dentro das regras estatais.

A medida provisória, entretanto, determinou a indisponibilização das plataformas em dez dias e a extinção das autorizações em trinta. Seu art. 4º, parágrafo único, afastou expressamente tanto a devolução, total ou parcial, da outorga quanto a indenização pelo Poder Público.

Surge uma questão objetiva: pode o Estado cobrar por uma autorização com prazo determinado, exigir investimentos para seu exercício e extingui-la antecipadamente sem admitir sequer o exame das consequências patrimoniais para seus destinatários?

Marçal Justen Filho, em Curso de Direito Administrativo (13ª ed., pp. 590-593), ressalta a importância da racionalidade na regulação econômica, da avaliação de alternativas e da consideração dos efeitos das decisões regulatórias. Embora os procedimentos administrativos de análise de impacto não se confundam com os requisitos formais de uma medida provisória, a lição reforça a exigência de coerência e proporcionalidade das intervenções estatais.

A possibilidade de rever uma política pública não significa que as relações jurídicas constituídas sob a orientação anterior se tornem irrelevantes. Não há direito adquirido à imutabilidade da lei; há, porém, proteção constitucional contra rupturas arbitrárias e contra a desconsideração da confiança legitimamente induzida pelo próprio Estado.

A gravidade dos efeitos sobre as empresas, aliás, já encontrou reconhecimento no debate judicial. A tutela provisória concedida no TRF da 3ª Região, embora posteriormente suspensa, demonstrou que a extinção antecipada das autorizações, sem restituição ou indenização, constitui questão jurídica concreta, e não apenas inconformismo econômico dos operadores.

Proibir é uma coisa; afastar toda reparação é outra

A constitucionalidade da proibição e a reparabilidade de seus efeitos patrimoniais são questões distintas. Augusto Neves Dal Pozzo e Sílvio Luís Ferreira da Rocha, no Curso de Direito Administrativo (2024, pp. 778-779), distinguem a responsabilidade por leis inconstitucionais da responsabilização excepcional por atos legislativos válidos que imponham prejuízos especiais e anormais a determinados indivíduos ou grupos.

Essa distinção impede conclusões automáticas em ambos os sentidos. Nem toda perda empresarial é indenizável; tampouco a validade da política pública elimina necessariamente a possibilidade de restituição ou reparação. Será preciso examinar o fundamento de cada pretensão, a natureza da autorização, os investimentos efetivos, o dano juridicamente relevante e o nexo causal.

No tema 826 da repercussão geral (ARE 884.325)2, relativo à fixação estatal de preços no setor sucroalcooleiro, o STF exigiu comprovação do efetivo prejuízo econômico mediante perícia técnica em cada caso concreto. O precedente não resolve a controvérsia das bets, mas oferece orientação relevante: danos atribuídos à intervenção estatal exigem demonstração específica.

A suspensão nacional determinada na ADIn 8.027 também não equivale ao afastamento definitivo das pretensões patrimoniais. Seu objeto são os processos das instâncias ordinárias que discutem a constitucionalidade da medida provisória. Demandas fundadas em causas patrimoniais autônomas exigem exame próprio quanto à extensão do sobrestamento.

Mesmo diante de eventual reconhecimento da constitucionalidade da proibição, permanecerá necessário enfrentar as consequências jurídicas da extinção antecipada das autorizações.

A validade da mudança regulatória não encerra, necessariamente, a discussão sobre quem deve suportar seus custos.

O problema ultrapassa as bets

A segurança jurídica é observada por todo o mercado. Investidores em infraestrutura, saneamento, energia ou tecnologia acompanham não apenas as regras vigentes em seus próprios setores, mas também a disposição do Estado de respeitar condições que ele mesmo estabeleceu.

Douglass C. North, em Institutions (Journal of Economic Perspectives, 1991, pp. 97-112)3, explica que as instituições estruturam os incentivos econômicos, reduzem incertezas e influenciam os custos de transação e de produção. A previsibilidade institucional, assim, não constitui favor a determinados empresários: integra as condições necessárias às decisões de investimento de longo prazo.

Não se afirma, sem prova, que a medida provisória já tenha elevado o custo do capital em outros setores. O risco é institucional: quando o Estado altera abruptamente as regras após cobrar outorgas e induzir investimentos, sinaliza que compromissos regulatórios podem não oferecer a estabilidade esperada. Esse comportamento repercute na percepção de risco de todo o ambiente de negócios.

O mercado não exige imobilismo. Espera fair play institucional: transparência, coerência, transições proporcionais e respeito às consequências das decisões públicas.

A Constituição permite rever políticas e proteger a saúde coletiva; não autoriza, porém, que os custos da mudança sejam atribuídos indiscriminadamente aos particulares, sem consideração pelas posições jurídicas legitimamente constituídas.

A recente sucessão de decisões judiciais demonstra, ainda, que a insegurança não decorre exclusivamente da atuação do Executivo. A suspensão das ações pode evitar pronunciamentos contraditórios, mas também torna particularmente importante que o julgamento constitucional ocorra em tempo compatível com a magnitude dos prejuízos envolvidos.

Ao Congresso cabe exercer sua competência deliberativa sobre a medida provisória; ao STF, exercer o controle de constitucionalidade, sem substituir escolhas políticas dos Poderes responsáveis. A ambos incumbe considerar que a credibilidade institucional depende não apenas da legitimidade das finalidades perseguidas, mas também da forma como o Estado trata aqueles que confiaram em suas próprias regras. O caso das bets pode ser circunstancial. A insegurança jurídica que ele evidencia, não.

A pergunta que permanece para todo o mercado é simples: de que vale cumprir as exigências do Estado se a confiança nelas depositada não recebe proteção quando o próprio Estado muda de direção?

Política & CIA

Virada de jogo

A POLÍTICA TEM DESSAS IRONIAS. Quatro anos depois de enfrentar o governador Ratinho Junior (PSD) nas articulações eleitorais de 2022, Cesar Silvestri Filho (PP) retorna à Assembleia Legislativa do Paraná com a possibilidade de ocupar um dos cargos mais poderosos da Casa. Eleito deputado estadual em outubro, o ex-prefeito de Guarapuava foi indicado por unanimidade pelo Progressistas para a Primeira Secretaria da Alep, em reunião que contou com a participação do governador eleito Sergio Moro (PL). O posto, responsável por funções estratégicas na administração e nas finanças do Legislativo, integra a negociação de uma chapa para a próxima Mesa Diretora. A indicação ainda depende da eleição entre os deputados, prevista para fevereiro de 2027.

Revanche política

A ascensão de Silvestri representa uma mudança significativa na correlação de forças do Paraná. Em 2022, o então candidato ao governo viu seu projeto eleitoral perder espaço diante da força política de Ratinho Junior. Dois anos depois, o confronto voltou a aparecer em Guarapuava, quando o governador apoiou Denilson Baitala contra Celso Góes, aliado e sucessor de Silvestri na prefeitura. Agora, com a vitória de Moro sobre Sandro Alex, candidato apoiado por Ratinho, o cenário se inverteu. O site Reverbero classificou a trajetória como uma espécie de revanche política. Mais do que uma disputa pessoal, porém, o episódio revela como a mudança no comando do Palácio Iguaçu reorganiza alianças e abre espaço para lideranças que estavam fora do núcleo de poder estadual.

Mesa disputada

A indicação de Silvestri também integra uma disputa mais ampla pelo controle da Assembleia. O grupo articulado por Sergio Moro trabalha com o nome do deputado Delegado Jacovós (PL) para a presidência, enquanto setores ligados à atual direção da Casa resistem à composição. Nos bastidores, Gugu Bueno (PSD) aparece como alternativa, em uma movimentação que envolve parlamentares de diferentes partidos. A tentativa de construir uma chapa de consenso enfrenta, portanto, obstáculos políticos antes mesmo da posse dos novos deputados. A eleição da Mesa será um dos primeiros testes da capacidade de articulação do governador eleito e poderá indicar o tamanho da influência que Ratinho Junior ainda conservará sobre o Legislativo depois de deixar o cargo.

Educação ampliada

A futura secretária estadual da Educação, Fátima Gavioli, antecipou que a expansão do ensino em tempo integral estará entre as prioridades do governo Sergio Moro. Em entrevista à CBN Curitiba, no dia 9 de novembro, ela afirmou que a ampliação da modalidade atende a uma orientação do governador eleito, embora reconheça dificuldades de adesão por parte das famílias. A proposta deverá exigir reorganização da rede estadual, planejamento de pessoal e adequações na infraestrutura das escolas. Outro desafio será estabelecer a relação com professores e funcionários, especialmente diante das reivindicações por valorização profissional e melhores condições de trabalho. A extensão da jornada escolar, por si só, não assegura melhoria na qualidade do ensino, que dependerá das condições oferecidas para sua implementação.

Nova Esplanada

O presidente Lula (PT) intensificou as articulações para montar o primeiro escalão de seu quarto mandato. Segundo a coluna de Manoela Alcântara, do Metrópoles, o senador Camilo Santana (PT-CE) ganhou força para assumir a Casa Civil, enquanto o governador do Piauí, Rafael Fonteles (PT), aparece entre os favoritos para comandar o Ministério da Fazenda. Fonteles disputa espaço nas especulações com o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), também citado para a equipe econômica. A escolha terá peso decisivo na orientação do próximo governo, especialmente diante das pressões do mercado financeiro por maior controle das despesas públicas. Lula, entretanto, já avisou que não pretende antecipar nomeações para atender às expectativas de investidores ou partidos.

Conta do apoio

A reorganização ministerial também envolve a distribuição de espaços entre os partidos que deverão sustentar o governo no Congresso Nacional. Lula encarregou o presidente do PT, Edinho Silva, de conversar com as legendas interessadas em integrar a próxima administração. A orientação é avaliar o apoio efetivo que cada partido poderá oferecer às propostas do Executivo antes de negociar cargos. O objetivo é evitar a repetição de situações em que parlamentares de siglas contempladas com ministérios votam contra projetos do próprio governo. A tarefa não será simples: além das reivindicações do Centrão, Lula precisa acomodar aliados derrotados nas eleições e administrar a resistência de setores petistas ao ajuste fiscal.

Sem trégua

A reaproximação entre Lula e André Janones (Avante-MG) na comunicação digital ocorre em meio a mais um capítulo da disputa judicial envolvendo o deputado e Michelle Bolsonaro. A ex-primeira-dama rejeitou a proposta de audiência de reconciliação apresentada pela Procuradoria-Geral da República e pediu ao Supremo Tribunal Federal que dê continuidade à queixa-crime contra o parlamentar. Enquanto Janones participa da estratégia de comunicação do presidente reeleito, Michelle mantém o confronto no Judiciário. O episódio mostra que a polarização entre lulistas e bolsonaristas permanece ativa mesmo depois das eleições de outubro, agora com parte das disputas transferida para os tribunais.

Flávio denunciado

A Procuradoria-Geral da República denunciou o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ao Supremo Tribunal Federal por suposta calúnia contra o presidente Lula. A acusação, apresentada na quarta-feira (18), envolve uma publicação nas redes sociais em que o parlamentar associou o petista ao presidente venezuelano Nicolás Maduro e fez afirmações sobre supostos crimes relacionados ao tráfico internacional de drogas, armas e lavagem de dinheiro. O caso foi encaminhado ao ministro Alexandre de Moraes, responsável pela análise do processo. Caberá ao STF decidir se recebe a denúncia e transforma o senador em réu. A iniciativa acrescenta mais um episódio à sequência de confrontos judiciais entre integrantes da família Bolsonaro e adversários políticos.

Cidinha Marcon



Nos siga nas redes sociais
@gazetaparana @gazetadoparana





Marilia Martins Freire em recente passeio pela bela Bariloche (Argentina) *Arquivo pessoal*

•Bom dia!
Sábado iluminado. Deus é bom o tempo todo. Apesar de todos os obstáculos que enfrentamos na nossa vida, Ele permanece no controle de tudo. Até aqui, Ele tem nos sustentado e abençoado. Até aqui, Ele tem nos fortalecido e encorajado. Afinal, Deus não falha nunca. FelizDiaDeHoje. Sejaluz. Sejaleve. Boasenergias.

•Com sabedoria
Beber água mesmo sem ter sede. A água está para o corpo humano assim como o combustível para o carro. Isso porque, sem manter os nossos níveis hídricos sempre abastecidos, todo o organismo sofre. O líquido ajuda a aumentar a saciedade, evitando compulsões que podem levar ao sobrepeso e ao aparecimento de diversas doenças, ao mesmo tempo em que mantém a saúde do sistema renal.



•Reflexão
Certo é que a felicidade que muitos aparentam possuir, não é legítima. Nunca fale em tristezas como se estivesse num consultório médico. Vê o que ali se

A lindinha Sarah Leticia Risso, acadêmica de medicina na FAG
Arquivo pessoal



Charles Garbin

Nos siga nas redes sociais
@gazetaparana @gazetadoparana



pada
@padariagarbin

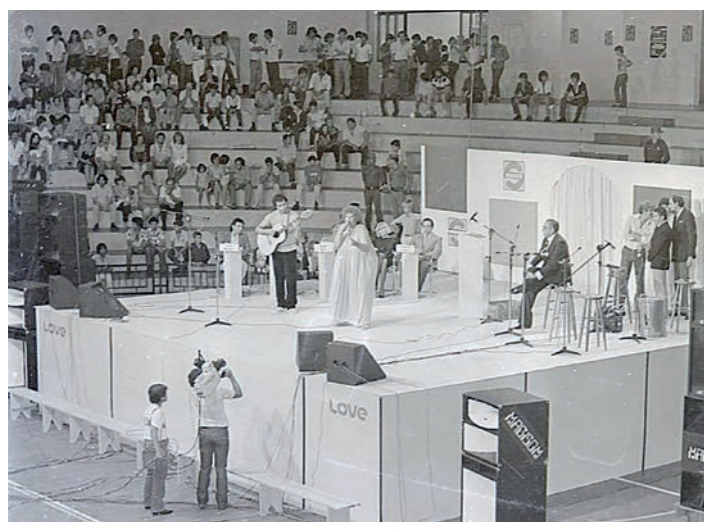


Saudade Não Tem Idade

Flávio Cavalcanti em Cascavel – Abril de 1983

NOME HISTÓRICO da comunicação brasileira, Flávio Cavalcanti foi um jornalista, repórter e apresentador de rádio e TV nascido no Rio de Janeiro, em 15 de janeiro de 1923. Começando a carreira como bancário, fez a transição para o mundo artístico na década de 1950, ao compor sua primeira música.

Nos anos seguintes, ganhou espaço na TV, comandando programas como 'Programa Flávio Cavalcanti', 'Um Instante, Maestro!' e 'A Grande Chance'. Sucessos de audiência nos anos 1960 e 1970. O registro é de uma apresentação de Cavalcanti em Cascavel, em 16 de abril de 1983.



"Senhor TV: A vida com meu pai, Flávio Cavalcanti" / Acervo Xico Tebaldi / Acervo Cascavel Histórica

O primeiro prefeito de Nova Esperança – 1952

Do acervo do Museu Histórico de Nova Esperança, a fotografia mostra o primeiro prefeito eleito da cidade, José Teixeira da Silveira. O registro é datado de 1952. Na primeira eleição da história da cidade, Silveira foi escolhido o primeiro chefe do Executivo municipal concorrendo pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

O então prefeito comandou a cidade até 1954. José Teixeira morreu em 2009, aos 91 anos.



Museu Histórico de Nova Esperança / Acervo Paraná Histórica

Hotel Franze - Década de 1920

Do acervo de Sergio Luiz Grande e compartilhado com o grupo "Antigamente em Ponta Grossa", o registro mostra um grupo de taxistas defronte ao Hotel Franze, em algum momento da década de 1920. Tradicional na primeira metade do século XX, o Franze ficava localizado na rua Fernandes Pinheiro, ou popular 'rua da Estação'.

A rua Fernandes Pinheiro é carregada de histórias. Responsável por fazer a ligação de pessoas que saíam da Estação Saudade rumo à rua Coronel Cláudio - atual 'Caldação' -, ela ganhou popularmente este nome, de 'rua da Estação', justamente pela proximidade com a antiga estação ferroviária da cidade.



ARede / Foto - Acervo de Sergio Luiz Grande / Acervo Ponta Grossa Histórica

Rua Presidente Faria, em Curitiba – 1953

Neste registro da rua Presidente Faria, de março de 1953, feito por Artur Wischral, é possível ver, à direita, a antiga sede dos Correios e Telégrafos e, um pouco mais atrás, o prédio histórico da Universidade Federal do Paraná.



Acervo Curitiba Histórica / Federação das Indústrias do Paraná / Curitiba de Outros Tempos / Tom Dias

UFOLOGIA

OVNIs esféricos

Avi Loeb apresenta hipótese surpreendente sobre este assunto

A discussão ganhou destaque após declarações do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, durante uma entrevista ao programa 60 Minutes, da CBS

Segundo os relatos mencionados, os objetos apresentavam formato arredondado, considerado pouco adequado para deslocamentos em velocidades supersônicas, e não demonstravam sinais visíveis de propulsão

Especial
OVNIHOJE.COM

O ASTROFÍSICO Avi Loeb publicou uma análise intrigante sobre os relatos de objetos esféricos que se deslocam em velocidades extraordinárias, inclusive ultrapassando a velocidade do som, sem apresentar sistemas convencionais de propulsão. Sua hipótese envolve um conceito exótico da física: a possibilidade de objetos com massa inercial negativa.

A discussão ganhou destaque após declarações do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, durante uma entrevista ao programa 60 Minutes, da CBS. Na ocasião, Trump mencionou relatos de pilotos militares que teriam observado objetos esféricos passando por caças F-22 a velocidades aproximadamente três vezes superiores às dessas aeronaves.

Segundo os relatos mencionados, os objetos apresentavam formato arredondado, considerado pouco adequado para deslocamentos em velocidades supersônicas, e não demonstravam sinais visíveis de propulsão.

O problema da aceleração

Loeb destaca duas características que tornam esses objetos particularmente intrigantes. A primeira diz respeito à propulsão. Aeronaves convencionais utilizam a expulsão de gases para trás, produzindo uma força que impulsiona o veículo para a frente. Esse mecanismo obedece à lei da conservação do momento. Portanto, caso os objetos observados utilizassem sistemas convencionais de propulsão, seria esperado algum sinal de emissão de gases ou calor, especialmente em imagens infravermelhas.

A segunda questão envolve seu formato. Objetos que viajam em velocidades supersônicas enfrentam intensa resistência do ar. Por isso, aeronaves militares são projetadas com formatos aerodinâmicos para reduzir o arrasto. Uma esfera, entretanto, não é uma configuração ideal para esse tipo de deslocamento.

A hipótese da massa negativa

Para explorar uma possível explicação, Loeb apresenta um cenário teórico envolvendo a chamada massa inercial negativa. Na física convencional, a resistência do ar atua contra o movimento de um objeto, provocando sua desaceleração. Isso acontece porque sua massa é positiva.

Entretanto, se um objeto tivesse massa inercial negativa, o comportamento seria diferente: a força de resistência do ar poderia provocar sua aceleração, em vez de reduzi-la.

Loeb sugere que essa propriedade hipotética poderia explicar como um objeto esférico conseguiria aumentar sua velocidade durante o deslocamento atmosférico, mesmo sem apresentar um sistema convencional de propulsão. O cientista também considera a possibilidade de combinar massa negativa com uma carga de massa positiva, criando um sistema cuja massa total fosse extremamente próxima de zero. Nesse cenário, mesmo uma força muito pequena poderia produzir acelerações extraordinárias.



Loeb destaca duas características que tornam esses objetos particularmente intrigantes n3m3/Meta AI

Desafio à Física

O próprio Loeb reconhece que essa hipótese enfrenta obstáculos importantes. Segundo nossa compreensão atual da teoria quântica de campos e da causalidade, a existência de matéria com massa negativa apresenta problemas fundamentais. Ele também menciona que sistemas envolvendo massas positivas e negativas poderiam produzir um comportamento conhecido como movimento descontrolado (runaway motion), no qual os objetos continuariam acelerando. Apesar dessas dificuldades, Loeb defende que ainda existem questões fundamentais sobre a gravidade quântica que não foram completamente resolvidas.

O astrofísico termina levantando uma possibilidade intrigante: objetos com massa negativa poderiam existir no Universo como vestígios exóticos do Big Bang ou até mesmo ter sido produzidos por tecnologias extraterrestres avançadas. Caso objetos desse tipo atravessem a atmosfera terrestre, Loeb considera que os pilotos responsáveis por sua descoberta mereceriam o Prêmio Nobel de Física Experimental.

Asteroide ou espaçonave?

Um mistério científico está se desenrolando em torno do pequeno objeto espacial 1998 KY26, para o qual a espaçonave japonesa Hayabusa2 está viajando atualmente. O pequeno corpo, com aproximadamente 11 metros de diâmetro, gira em torno de seu eixo a cada cinco minutos e meio e está a cerca de 299 milhões de quilômetros da Terra. Ele está exibindo um comportamento incomum: está acelerando.

A aceleração de asteroides ou cometas não é incomum em si. Neste caso, porém, o movimento está sendo claramente impulsionado por uma fonte de força que os cientistas ainda não conseguem explicar. A situação suscitou diversas hipóteses. O astrônomo de Harvard, Avi Loeb, apresentou a sugestão pouco convencional de que 1998 KY26 pode não ser um corpo celeste natural, mas sim uma espaçonave soviética abandonada, lançada há quase 40 anos.

Uma teoria mais conservadora classificou o objeto como um chamado "cometa escuro" — um asteroide rochoso que acelera através da evaporação indetectável de suas reservas internas de gelo.

No entanto, um novo estudo publicado na revista científica Icarus descarta a explicação do "cometa escuro". Os engenheiros aeroespaciais Corbin Hansen e Masatoshi Hirabayashi, do Instituto de Tecnologia da Geórgia, realizaram uma modelagem térmica detalhada do objeto usando dados observacionais disponíveis. Os resultados mostraram que o asteroide 1998 KY26 é quente demais para reter água congelada. Mesmo em suas regiões mais frias e sombreadas, as temperaturas ultrapassam -60 °C. Para os padrões cósmicos, isso pode parecer frio, mas no vácuo do espaço, essa temperatura é muito alta: o vapor de água escaparia muito rapidamente.

Nessa temperatura, o objeto esgotaria todo o seu suprimento de gelo em apenas 62 anos — um mero instante comparado aos bilhões de anos que compõem a vida útil de asteroides típicos.

Uma origem artificial?

Os autores do estudo concluíram que o asteroide 1998 KY26 é um "asteroide desidratado" que perdeu toda a sua água em um passado distante. Isso significa que o impulso da sublimação do gelo não pode ser responsável por sua aceleração. Entre as possíveis explicações naturais, os cientistas estão agora considerando a pressão da radiação solar ou as chamadas "forças de radiação térmica" — o efeito Yarkovsky, no qual um asteroide aquecido de forma desigual reemite calor e recebe um pequeno, mas constante, impulso.

A sonda japonesa Hayabusa2 deverá fornecer uma resposta definitiva. Em julho de 2031, a espaçonave alcançará o objeto e o examinará de perto, permitindo que os pesquisadores vejam por si mesmos o que está acelerando esse misterioso corpo celeste.

Afinal, os OVNIs do tipo "água-viva" são ETs ou não?

Mas como o caso ainda persiste na internet e há opiniões mais diversas a respeito disso, aqui está algo para que você possa fazer sua própria análise

Ovnihoje.com
Especial

•Nestas últimas semanas a internet foi inundada com vídeos de OVNIs do tipo "Água Viva". Mas, como os leitores mais assíduos do OVNI Hoje puderam notar, eu não havia publicado nada a respeito disso porque, no meu julgamento inicial, se tratava somente de objetos feitos pelo homem. Mas como o caso ainda persiste na internet e há opiniões mais diversas a respeito disso, aqui está algo para que você possa fazer sua própria análise.

Então, como já sabemos, esses objetos recebem esse apelido (Água Viva) devido à sua aparência incomum, que lembra uma água-viva flutuando no céu, com uma estrutura central arredondada e diversas extensões semelhantes a tentáculos penduradas na parte inferior. Algumas gravações mostram essas estruturas aparentemente se movimentando enquanto o objeto permanece suspenso ou se desloca lentamente pelo ar.

Um dos registros mais conhecidos dessa categoria foi divulgado em janeiro de 2024 pelo jornalista investigativo Jeremy Corbell. As imagens, captadas por equipamentos militares infravermelhos sobre uma base militar norte-americana no Iraque, mostravam um objeto com aparência de água-viva atravessando o campo de visão de uma câmera de vigilância.

Segundo as informações inicialmente divulgadas, o registro havia sido realizado em 2018, e o objeto teria apresentado características incomuns durante sua movimentação. A gravação despertou grande repercussão nas comunidades dedicadas à investigação de OVNIs.

Posteriormente, em setembro de 2025, o escritório de investigação de fenômenos anômalos do Pentágono (AARO) divulgou sua avaliação do caso, concluindo que o objeto era compatível com um agrupamento de balões parcialmente inflados, acompanhados de cordas penduradas.

Segundo as informações inicialmente divulgadas, o registro havia sido realizado em 2018, e o objeto teria apresentado características incomuns durante sua movimentação

Avistamento no Alasca

Mais recentemente, em junho de 2026, outro objeto com aparência semelhante foi filmado em Anchorage, no Alasca, nos Estados Unidos. E esta é a gravação que recentemente tem causado grande repercussão na internet. O vídeo mostra uma estrutura escura, com diversas extensões penduradas, aparentemente flutuando no céu próximo à região da instalação militar Joint Base Elmendorf-Richardson.



n3m3/metaAI

A testemunha, Sara Jane Osborn, relatou que estava fotografando um arco-íris quando percebeu a presença do objeto. Intrigada com sua aparência e movimentação, decidiu registrar o acontecimento em vídeo. A instalação militar confirmou estar ciente das imagens, mas não apresentou informações adicionais sobre o episódio.

OVNIs Água-viva

O aspecto mais intrigante desses registros é a semelhança visual entre objetos filmados em circunstâncias e localidades diferentes. A aparência dessas estruturas levanta questões sobre sua possível composição, funcionamento e origem. Além disso, o fato de algumas gravações terem sido realizadas por equipamentos militares aumenta o interesse dos pesquisadores.

Embora cada ocorrência precise ser examinada individualmente, os chamados OVNIs Água-viva representam mais uma categoria peculiar dentro do amplo universo dos fenômenos aéreos não identificados.

Com novos registros surgindo e imagens antigas voltando a circular, essa estranha configuração continua alimentando o interesse internacional pela investigação dos OVNIs. Mas, será mesmo que se trata de algo extraterrestre? Bem, aqui estão dois vídeos, o primeiro jurando que e trata de algo extraterrestre e, o segundo, publicado no canal João Marcelo, mostrando uma explicação mais mundana para o caso.

TECH/MUNDO

Crescimento Eletrificados devem representar 36% das vendas de carros novos; ônibus elétricos também avançam, mas para caminhões a transição será mais lenta

A invasão dos elétricos

Brasil terá 9,7 milhões de carros elétricos e híbridos até 2036

Uma particularidade do mercado brasileiro é a possibilidade de comb inar motores elétricos com a tecnologia flex, que permite o uso de etanol e gasolina. A disponibilidade do biocombustível pode favorecer a adoção de sistemas híbridos adaptados às características do país

São Paulo
DAS AGÊNCIAS



Dolphin híbrido da BYD chega ao Brasil e muda estratégia da marca BYD/Divulgação

O BRASIL deverá ter 9,7 milhões de carros e comerciais leves elétricos e híbridos em circulação até 2036, o equivalente a 15% da frota nacional. Os modelos eletrificados também deverão responder por 36% das vendas de veículos novos dessas categorias no período, segundo projeção do Plano Decenal de Expansão de Energia 2036 (PDE 2036), divulgado esta semana pelo Ministério de Minas e Energia (MME) e pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

O levantamento considera três tecnologias: híbridos convencionais (HEV), híbridos plug-in (PHEV), que podem ser recarregados na tomada, e elétricos puros (BEV). A projeção aponta uma expansão gradual da eletrificação, impulsionada pela ampliação da oferta de modelos, pelos investimentos das montadoras e pela redução dos preços.

Uma particularidade do mercado brasileiro é a possibilidade de combinar motores elétricos com a tecnologia flex, que permite o uso de etanol e gasolina. A disponibilidade do biocombustível pode favorecer a adoção de sistemas híbridos adaptados às características do país.

Segundo o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, a expansão da frota exigirá investimentos em infraestrutura de recarga e adequações na rede elétrica. “O Caderno de Eletromobilidade nos ajuda a planejar, desde já, onde será preciso ampliar a infraestrutura de recarga e como preparar a rede elétrica para atender à demanda dos próximos dez anos", afirmou Silveira.

O ministro também destacou a possibilidade de aproveitar as reservas brasileiras de minerais estratégicos para ampliar a produção nacional de baterias e componentes, fortalecer a indústria e reduzir as emissões do transporte.

EM NÚMEROS

1,5%

O avanço dos veículos elétricos e híbridos também deverá aumentar a demanda por eletricidade no transporte rodoviário. O consumo do setor deve crescer, em média, 27% ao ano, passando de 0,19% da demanda nacional, em 2026, **para 1,5% em 2036**

Ônibus elétricos

A eletrificação deverá avançar em ritmos diferentes entre os segmentos de transporte. Nos ônibus urbanos, os licenciamentos anuais de modelos elétricos devem passar de 849 unidades, em 2025, para aproximadamente 10 mil em 2036. Nesse cenário, os veículos a bateria poderão representar 39% das vendas de novos coletivos. Entre os caminhões, a transição deverá ser mais lenta e concentrada inicialmente em modelos menores e operações urbanas. A participação dos eletrificados nos novos licenciamentos deverá alcançar 5,4% em 2036. Para caminhões semipesados e pesados, os desafios de autonomia, custo e infraestrutura de recarga favorecem outras alternativas, como gás natural e biometano, segundo o levantamento.

Consumo de energia

O avanço dos veículos elétricos e híbridos também deverá aumentar a demanda por eletricidade no transporte rodoviário. O consumo do setor deve crescer, em média, 27% ao ano, passando de 0,19% da demanda nacional, em 2026, para 1,5% em 2036. A estimativa é de consumo anual de 14,8 terawatts-hora (TWh) ao fim do período. Os veículos leves deverão responder por 9,4 TWh, os ônibus por 4,6 TWh e os caminhões por 0,7 TWh.

Além do aumento da demanda, a distribuição das recargas ao longo do dia poderá pressionar a rede elétrica. A concentração de veículos conectados em determinados horários tende a elevar os picos de consumo e exigir investimentos adicionais, especialmente em regiões com maior presença de pontos de recarga.

Uma das alternativas analisadas pelo PDE 2036 é a adoção de tarifas diferenciadas por horário, para incentivar o carregamento dos veículos em períodos de menor demanda ou de maior disponibilidade de energia renovável.

O documento também avalia o potencial de tecnologias bidirecionais, conhecidas como Vehicle-to-Grid (V2G). O sistema permite que a energia armazenada nas baterias dos veículos seja devolvida à rede elétrica, mas sua utilização depende de avanços tecnológicos, regulatórios e tarifários.

Para Thiago Prado, presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a expansão da eletromobilidade terá efeitos que vão além do aumento do consumo de eletricidade. "A eletromobilidade representa uma transformação que vai muito além da substituição de tecnologias no transporte. Seus efeitos alcançam o planejamento energético, a operação das redes elétricas e o desenvolvimento de novas cadeias produtivas", afirmou.

Segundo Prado, o desafio será integrar o crescimento da demanda ao sistema elétrico de maneira eficiente e aproveitar as características brasileiras, como a matriz energética renovável, a disponibilidade de biocombustíveis e as reservas minerais.

Demanda por minerais

A expansão da frota eletrificada deverá ampliar a procura por matérias-primas utilizadas na fabricação de baterias. Segundo o estudo, a demanda anual por esses minerais no Brasil deverá saltar de aproximadamente 18 mil toneladas, em 2026, para 88 mil toneladas em 2036. Entre os materiais considerados estratégicos estão lítio, níquel, grafita, terras raras, ferro e fósforo. Apesar das reservas disponíveis no país, o aproveitamento desse potencial depende do desenvolvimento de etapas industriais como beneficiamento, transformação química e produção de materiais para baterias. O relatório também destaca a necessidade de estruturar a reciclagem desses equipamentos. A eletrificação da frota pode contribuir para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e a poluição atmosférica e sonora, principalmente nos centros urbanos. O ritmo dessa transformação, porém, dependerá da expansão da infraestrutura de recarga, da formação de profissionais e de políticas que reduzam as desigualdades regionais.

Regulação de big techs pode reduzir custos em até R$ 50 bi

A estimativa considera os efeitos da ampliação da concorrência sobre preços e taxas cobrados por empresas de tecnologia

Agência Brasil
Brasília

●A regulação concorrencial das big techs, grandes plataformas digitais, pode gerar uma redução de custos entre R$ 15,3 bilhões e R$ 50,6 bilhões por ano no Brasil, segundo estudo da Secretaria de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda divulgado esta semana. A estimativa considera os efeitos da ampliação da concorrência sobre preços e taxas cobrados por empresas de tecnologia. A proposta, que mira gigantes como Google, Meta, Amazon e Microsoft, está em tramitação na Câmara dos Deputados e pode ser votada ainda neste ano.

Impacto econômico

Elaborado pela Secretaria de Reformas Econômicas, o estudo analisa o Projeto de Lei 4.675/2025, de iniciativa do governo federal. A projeção representa um benefício equivalente a 0,1% a 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB), ou entre R$ 70 e R$ 240 por habitante ao ano. O levantamento considera treze segmentos com maior exposição a riscos concorrenciais, dentro de um universo de plataformas digitais que movimentou R$ 410 bilhões em 2025, equivalente a 3,2% do PIB brasileiro.

Entre as atividades avaliadas estão: Meios de pagamento e lojas de aplicativos; Publicidade digital e redes sociais; Computação em nuvem e inteligência artificial; Aplicativos de transporte e delivery; e Buscadores, navegadores e serviços de mensagens. Segundo o relatório, a redução estimada de preços varia entre 10% e 33% nos segmentos analisados.

Efeitos nos negócios

A expectativa é que a maior concorrência reduza taxas de intermediação e custos de serviços digitais utilizados por empresas de diferentes setores. O impacto pode alcançar atividades como varejo, turismo, alimentação, logística, software, mídia e serviços profissionais. Pequenos negócios que dependem de aplicativos de entrega, publicidade digital e meios de pagamento também podem ser beneficiados.

O relatório ressalta que a projeção considera apenas os "efeitos diretos da redução de preços". O estudo acrescenta que não foram incorporados possíveis ganhos relacionados à qualidade, variedade, inovação e ampliação do acesso aos mercados.

Regras para gigantes

O projeto prevê novos instrumentos para o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) fiscalizar grandes grupos econômicos com relevância sistêmica nos mercados digitais. A proposta estabelece critérios para identificar companhias que poderão obedecer a obrigações adicionais em relação a outras empresas do mesmo setor para preservar a concorrência. Entre os requisitos estão: Faturamento anual superior a R$ 50 bilhões no mundo ou R$ 5 bilhões no Brasil; Atuação em mais de um mercado de múltiplos lados ou controle de acesso a ecossistemas digitais; e Avaliação individualizada e fundamentada pelo Cade.



Fachada do ministério da Fazenda Marcelo Camargo/Agência Brasil

O enquadramento financeiro não significa designação automática nem aplicação imediata de obrigações. As medidas dependerão de processos específicos, com participação das empresas e análise dos riscos concorrenciais. O projeto não prevê controle direto de preços, mas busca reduzir barreiras à entrada de concorrentes e ampliar as opções disponíveis aos consumidores e às empresas.

Votação na Câmara

Apresentada em 2025, a proposta está sob relatoria do deputado Aliel Machado (PV-PR) e aguarda inclusão na pauta do plenário da Câmara. O projeto tramita em regime de urgência e ainda precisará passar pelo Senado. O governo e parlamentares favoráveis defendem a aprovação até o fim de 2026. O relatório também destaca que União Europeia, Reino Unido, Alemanha, Japão e Coreia do Sul já adotaram mecanismos específicos para ampliar a concorrência nos mercados digitais.

Em nota, o secretário de Reformas Econômicas, Regis Dudena, afirmou que a iniciativa pode contribuir para distribuir melhor os ganhos econômicos gerados pelas plataformas. “O estudo traz maior concretude aos efeitos econômicos positivos esperados, com aprovação do Projeto de Lei de Concorrência Digital", afirmou.

Dudena também destacou que a proposta busca preservar o papel das grandes plataformas na economia, mas estabelecer salvaguardas contra a concentração excessiva de poder de mercado.

Mais+

Cultura | Entretenimento | Saúde | Tendências

Dança Entre a arte e a educação, Alex Costa transformou o hip hop em profissão e encontrou na dança uma forma de expressão e transformação



Divulgação/Arquivo

"Se é teu sonho, vai com medo mesmo": Alex Costa fala sobre hip hop e educação pela dança

Professor e coreógrafo de Cascavel relembra como começou a dançar aos 7 anos, explica o papel político do hip hop e conta como decidiu transformar a paixão em profissão

Cascavel
JULIA MARASCHI

A DANÇA COMEÇOU CEDO na vida de Alex Costa. Aos 7 anos, ele teve o primeiro contato com o street dance no Colégio Cristo Rei, em Cascavel. Desde então, mesmo após um período afastado, o hip hop se tornou parte de sua trajetória e, mais tarde, também de sua escolha profissional.

Em entrevista a Valéria Mendes, no programa Mais+, da Gazeta do Paraná, o professor, coreógrafo e dançarino falou sobre a relação entre dança e educação, os desafios de trabalhar com diferentes faixas etárias e a decisão de abrir a própria escola de dança.

Hip hop

Para Alex, contar a história do hip hop significa também apresentar suas origens e o contexto social em que o movimento surgiu. Durante a entrevista, ele relembrou a criação de um espetáculo dedicado justamente a esse período, com a proposta de mostrar o que antecedeu o desenvolvimento da cultura urbana. "Eu acho que o hip hop é um movimento político e ele surgiu através disso", afirmou. O professor explica que a crítica social faz parte da essência do movimento e, por isso, não poderia ser deixada de fora da apresentação. A proposta foi abordar o tema de maneira acessível, considerando que crianças também faziam parte do público.

Sala de aula

Formado em Educação Física, Alex trabalha com alunos de diferentes idades e considera a dança uma ferramenta importante para o desenvolvimento. Atualmente, suas aulas atendem crianças a partir dos 4 anos, além de adolescentes e adultos.

Segundo ele, o contato com a dança pode contribuir para a coordenação motora, a expressão e a socialização. Um dos aspectos que mais valoriza no trabalho como professor é acompanhar a evolução dos alunos, especialmente daqueles que chegam às aulas com vergonha ou dificuldade para se expressar.

Alex também compartilhou que a dança teve esse papel em sua própria vida. Embora sempre tenha sido uma pessoa extrovertida, tinha dificuldade para falar diante do público. Foi por meio da dança que encontrou maneiras de se expressar e se sentir mais confortável. "Eu nunca estaria aqui se eu não tivesse dançando", contou.

Competição

O professor também falou sobre os desafios das competições de dança e os cuidados necessários para que a busca por resultados não prejudique a experiência dos alunos. Para ele, a premiação não deve ser o principal objetivo de quem sobe ao palco.

FRASE

"Eu priorizo muito a saúde mental dos meus alunos"

ALEX COSTA
Professor e dançarino

Alex relata que trabalha a questão da frustração dentro da sala de aula e procura deixar claro que um troféu não define a capacidade ou a trajetória de um dançarino. A preocupação com a saúde mental dos estudantes faz parte desse processo, principalmente porque os resultados podem gerar cobranças e julgamentos. "Eu priorizo muito a saúde mental dos meus alunos", destacou.

Dança

Depois de construir sua trajetória como professor em outra academia, Alex decidiu encerrar um ciclo e investir em um projeto próprio. A ideia da Move nasceu do desejo de criar um espaço que fosse além do ensino de movimentos e promovesse conexões entre as pessoas.

A escola oferece aulas de hip hop, funk e Move Workout, modalidade voltada ao condicionamento físico. As turmas são organizadas por faixa etária, a partir dos 4 anos, e também recebem pessoas que nunca dançaram ou que acreditam ter dificuldade para acompanhar os movimentos.

Para Alex, não é necessário chegar sabendo dançar. O mais importante é ter vontade de aprender e aproveitar o processo.

Escolher viver

A decisão de transformar a dança em profissão não aconteceu sem dúvidas. Após terminar o ensino médio, Alex chegou a considerar outras áreas, diante da pressão para escolher uma carreira. Em determinado momento, pensou até em abandonar a dança, mas percebeu que não se imaginava longe dela. A abertura da própria escola representa uma nova etapa desse caminho, construída a partir da vontade de trabalhar de acordo com suas convicções sobre a dança e o hip hop.

Ao falar sobre escolhas profissionais, o professor deixou um conselho para quem tem medo de seguir um sonho: "Se é teu sonho, vai com medo mesmo".

Prefeitura acende decoração natalina e Papai Noel surpreende com tirolesa

Milhares de pessoas acompanharam a abertura oficial do Natal; Orquestra de Viola Caipira Bicho do Paraná e DJ Tikinho animaram a festa

Da Redação
Cascavel

●O Natal já ilumina Cascavel! Milhares de pessoas participaram, na noite desta quinta-feira (19), da abertura oficial da campanha "Um Sonho de Natal", promovida pela Prefeitura de Cascavel, por meio da Secult (Secretaria de Cultura). O Calçadão da Catedral Nossa Senhora Aparecida foi palco de uma noite especial, marcada pela chegada surpreendente do Papai Noel de tirolesa, apresentações musicais e pelo momento mais esperado: o acendimento das luzes de Natal em diferentes espaços públicos do Município.

Com o tempo colaborando, famílias aproveitaram a véspera de feriado para acompanhar a programação, registrar o momento e celebrar o início de uma das épocas mais aguardadas do ano. A chegada do Bom Velhinho, preparada de maneira especial, encantou crianças e adultos e marcou oficialmente o início das festividades natalinas. Do alto do prédio, ele fez uma entrada triunfal.

O prefeito Renato Silva participou da abertura e destacou a alegria de proporcionar à população um Natal especial, com espaços iluminados que incentivam a convivência das famílias e também movimentam o comércio. "É uma grande alegria poder estar aqui, dentro desse espírito de família e de Natal, com esse entusiasmo que vem da alma das pessoas. O Município não poderia deixar de iluminar a nossa cidade, principalmente a região central, por onde tantas pessoas circulam.

Isso também estimula o comércio, deixa as pessoas mais alegres e inspiradas. Queremos proporcionar às famílias maravilhosas que moram em Cascavel um Natal dos sonhos, com uma iluminação especial. Trabalhamos bastante para oferecer esse espírito natalino a toda a população".

Uma das novidades do Natal 2026 é a Casa do Papai Noel, que nesta temporada ficará instalada dentro de uma árvore de Natal. A proposta diferenciada promete encantar crianças e adultos e se tornar um dos pontos de visitação da decoração natalina.



Divulgação/Arquivo

Após a recepção ao Papai Noel, a cidade ganhou ainda mais brilho com o acendimento da decoração natalina em diversos pontos.

A secretária de Cultura, Beth Leal, destacou que a proposta da campanha é levar o clima natalino para diferentes regiões da cidade, valorizando os espaços públicos e proporcionando momentos especiais para as famílias. "O tema 'Um Sonho de Natal' representa o desejo de levar encanto e alegria a toda Cascavel.

Preparamos uma decoração especial para que as famílias possam passear, contemplar os espaços, registrar momentos e viver juntas a magia do Natal", afirmou.

A programação da noite também contou com a apresentação da Orquestra de Viola Caipira Bicho do Paraná e do DJ Tikinho, que animaram o público e completaram a celebração.

Natal iluminado

A decoração natalina está presente em diferentes pontos de Cascavel, convidando moradores e visitantes a conhecerem os espaços e aproveitarem o cenário especial preparado para este período.

Entre os destaques está a árvore de Natal de crochê, com 18 metros de altura, instalada na Praça da Bíblia.

Confira os locais que receberam decoração:
* Calçadão da Avenida Brasil, entre as ruas Vereador Luís Picoli e Jacarezinho;
* Terminal Oeste;
* Teatro Municipal Sefrin Filho;
* Biblioteca Municipal Sandálio dos Santos;
* Prefeitura Municipal;
* Lago Municipal Paulo Gorski;
* Praça Wilson Jofre;
* Praça do Migrante;
* Praça da Bíblia.

A Prefeitura convida a população a visitar os espaços, aproveitar a decoração e registrar os momentos especiais. Quem publicar fotografias nas redes sociais também pode marcar o perfil oficial @cascavel_prefa no Instagram.

Programação continua

A campanha "Um Sonho de Natal" seguirá com ações descentralizadas em diferentes regiões de Cascavel. A Prefeitura divulgará em breve os detalhes das próximas atividades, ampliando as oportunidades para que a população participe das celebrações e aproveite a programação natalina.

Com origem em diferentes tradições mediterrâneas, a moussaka ganhou identidade na Grécia com camadas de berinjela, carne aromática e béchamel gratinado, formando uma combinação rica em texturas e sabores



Fotos: Divulgação/Arquivo

Moussaka: Um clássico da gastronomia grega

Com camadas de berinjela assada, molho de carne temperado com especiarias e cobertura cremosa de béchamel, a moussaka é um dos pratos mais emblemáticos da culinária grega

Cascavel
JULIA MARASCHI

A MOUSSAKA é uma receita que carrega influências de diferentes culturas. Embora seja reconhecida internacionalmente como um clássico grego, sua história está relacionada às tradições culinárias do Mediterrâneo, do Oriente Médio e dos Bálcãs.

Preparações semelhantes, que combinavam berinjela, carne e outros vegetais, já apareciam em diferentes regiões muito antes da versão conhecida atualmente. O próprio nome moussaka tem provável origem árabe, derivado do termo musaqqa, associado à ideia de algo umedecido ou regado. Ao longo dos séculos, receitas com esse nome e características semelhantes se espalharam por países como Turquia, Grécia, Líbano e outras regiões do Mediterrâneo.

A versão grega que se tornou popular internacionalmente ganhou sua identidade no início do século XX, especialmente com o trabalho do cozinheiro Nikolaos Tselementes. Influenciado pelas técnicas da cozinha francesa, ele incorporou o molho béchamel à preparação, criando a cobertura cremosa e gratinada que hoje diferencia a moussaka grega de outras versões regionais.

A receita tradicional combina camadas de berinjela, molho de carne moída e béchamel, que vai ao forno até formar uma superfície dourada. A carne costuma receber temperos como canela, orégano e pimenta, responsáveis por um aroma característico. Algumas versões também levam batatas na base, mas a berinjela permanece como um dos ingredientes centrais do prato.

Opine
gazetaparana.com.br
leitor@gazetaparana.com.br

RECEITA



Moussaka

Rendimento: 6 a 8 porções
Tempo de preparo: aproximadamente 1h40

Ingredientes

Para as berinjelas:
2 berinjelas grandes (aproximadamente 800 g)
3 colheres de sopa de azeite de oliva
Sal a gosto

Para o molho de carne:
500 g de carne bovina moída
1 cebola grande picada
2 dentes de alho picados
400 g de tomate pelado ou tomate triturado
2 colheres de sopa de extrato de tomate
100 ml de vinho tinto seco (opcional)
1 colher de chá de orégano seco
½ colher de chá de canela em pó
1 folha de louro
2 colheres de sopa de azeite de oliva
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Para o molho béchamel:
60 g de manteiga
60 g de farinha de trigo
700 ml de leite integral
2 gemas
60 g de queijo parmesão ou kefalotyri ralado
1 pitada de noz-moscada
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparo

1. Corte as berinjelas em fatias no sentido do comprimento, com aproximadamente 1 cm de espessura. Distribua em uma assadeira, salpique sal e deixe descansar por 20 minutos para liberar parte da umidade. Seque com papel-toalha.
2. Pincele as fatias com azeite e distribua em uma assadeira. Leve ao forno preaquecido a 220 ºC por aproximadamente 20 a 25 minutos, virando na metade do tempo, até ficarem macias e levemente douradas.
3. Para o molho de carne, aqueça o azeite em uma panela e refogue a cebola até ficar macia. Acrescente o alho e, em seguida, a carne moída. Cozinhe até dourar, desfazendo os pedaços com uma colher.
4. Adicione o vinho tinto, se utilizar, e deixe evaporar por alguns minutos. Acrescente o tomate, o extrato de tomate, o orégano, a canela e a folha de louro. Tempere com sal e pimenta.
5. Cozinhe em fogo baixo por aproximadamente 25 a 30 minutos, mexendo ocasionalmente, até o molho ficar encorpado e com pouca umidade. Retire a folha de louro e reserve.
6. Para o béchamel, derreta a manteiga em uma panela, acrescente a farinha de trigo e mexa por cerca de 2 minutos, sem deixar dourar. Adicione o leite morno aos poucos, mexendo continuamente com um batedor de arame para evitar grumos.
7. Cozinhe em fogo baixo até engrossar. Desligue o fogo, espere alguns instantes e incorpore as gemas, uma de cada vez. Acrescente o queijo ralado, a noz-moscada, o sal e a pimenta, misturando até obter um creme uniforme.
8. Em um refratário untado, faça uma camada com parte das berinjelas. Distribua o molho de carne por cima e cubra com o restante das fatias. Finalize espalhando o béchamel de maneira uniforme.
9. Leve ao forno preaquecido a 180 ºC por aproximadamente 40 a 45 minutos, até a superfície ficar dourada e gratinada.
10. Retire do forno e deixe descansar por pelo menos 20 minutos antes de cortar e servir. Esse tempo ajuda as camadas a firmarem e facilita a montagem das porções.

IDEIAS PARA ACOMPANHAMENTOS:
Salada grega com tomate, pepino, cebola roxa, azeitonas e queijo feta; pão pita; azeitonas temperadas; legumes assados; tzatziki (molho de iogurte com pepino e alho).

Mais+

WWW.GAZETADOPARANA.COM.BR

GazetadoParaná

UM JORNAL
QUE TEM CULTURA

Leis | Julgamentos | Sentenças | Opiniões

Gazetajus

Precatórios Novo painel do Conselho Nacional de Justiça revela o tamanho da dívida judicial do poder público e abre caminho para identificar devedores, pagamentos e atrasos também no Paraná

Dívida judicial do poder público supera R$ 319 bi e expõe espera de credores



Reprodução/Wikimedia Commons

Levantamento reúne 1,15 milhão de precatórios pendentes e R$ 23,9 bilhões pagos em 2026; ferramenta permite consultar entes devedores, mas não substitui a busca individual nos tribunais

REDAÇÃO
Cascavel

● O poder público brasileiro acumula mais de R$ 319 bilhões em precatórios pendentes de pagamento, embora as dívidas já tenham sido reconhecidas definitivamente pela Justiça. O montante integra o primeiro panorama nacional divulgado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) na terça-feira (17), durante o lançamento de uma plataforma que reúne informações enviadas pelos tribunais. São aproximadamente 1,15 milhão de precatórios à espera de quitação, um retrato da distância que ainda separa a vitória judicial do efetivo recebimento do dinheiro.

Os números abrangem valores incluídos em orçamento com datas-base entre 1970 e 2027. Só os precatórios com data-base de 2026 somam saldo superior a R$ 55 bilhões. Ao mesmo tempo, o painel registra cerca de R$ 23,9 bilhões pagos neste ano, até o levantamento apresentado em novembro. Os indicadores não devem ser confundidos: estoque de dívida, novas requisições e pagamentos representam etapas diferentes do fluxo de precatórios.

Precatório é a requisição de pagamento expedida após uma condenação definitiva de União, estados, municípios, autarquias ou outras entidades públicas sujeitas a esse regime. Ele pode decorrer de ações sobre salários, aposentadorias, indenizações, desapropriações e outras obrigações. A decisão judicial reconhece o direito do credor, mas a liberação do valor segue regras orçamentárias e uma ordem de pagamento que pode resultar em longa espera.

Quem deve e quanto

O novo Painel Nacional de Precatórios permite filtrar dados por ano, tribunal, ramo da Justiça, regime de pagamento, unidade da Federação e ente devedor. É possível comparar saldos, observar a antiguidade dos débitos e verificar a evolução dos pagamentos. O sistema também apresenta informações sobre a posição da ordem cronológica já paga, indicando precatórios potencialmente elegíveis para pagamento e a data do último desembolso registrado.

Entre os maiores devedores identificados no levantamento nacional aparecem o município de São Paulo, com R$ 39,3 bilhões; a Fazenda do Estado de São Paulo, com R$ 29,69 bilhões; a União, com R$ 15,32 bilhões; o Estado do Rio de Janeiro, com R$ 11,16 bilhões; e a Bahia, com R$ 10,93 bilhões. São cifras atribuídas a entes distintos e não devem ser somadas como se representassem a dívida de um único governo.

A Justiça Estadual responde por 78,9% dos precatórios expedidos, seguida da Justiça Federal, com 17,1%, e da Justiça do Trabalho, com 4%. Essa distribuição se refere à quantidade de requisições, não necessariamente à proporção do saldo financeiro. O peso de cada dívida varia conforme o valor individual dos processos e o regime aplicável ao devedor.

O recorte do Paraná

Para o Paraná, a ferramenta oferece uma possibilidade de fiscalização até então mais fragmentada: consultar os valores associados aos entes públicos do estado e distinguir obrigações do governo estadual das dívidas dos municípios. O filtro por unidade federativa do ente devedor também ajuda a evitar que o local de tramitação do processo seja confundido com a origem da obrigação financeira.

O CNJ não apresentou, na notícia de lançamento, um total consolidado específico para o Paraná. Por isso, não é possível afirmar a posição do estado no ranking nacional nem atribuir ao governo paranaense a totalidade dos precatórios vinculados ao território. Uma apuração estadual precisa separar o Executivo, os municípios e outros entes, além de confrontar saldos e pagamentos no mesmo período de referência.

Essa distinção é decisiva. Uma ação julgada no Tribunal de Justiça do Paraná pode envolver uma prefeitura, enquanto créditos originados em outros ramos da Justiça podem ter como devedor um ente federal. Da mesma forma, um saldo elevado não demonstra, isoladamente, descumprimento de uma obrigação vencida: é necessário considerar o regime constitucional de pagamento, os prazos e a situação de cada requisitório.

Transparência e limites

O presidente do CNJ e do Supremo Tribunal Federal, ministro Edson Fachin, apresentou o painel como instrumento de acesso à informação para a população. A proposta é reunir em uma única plataforma indicadores que antes precisavam ser consultados em diferentes tribunais, facilitando comparações entre os devedores e o acompanhamento da evolução da dívida.

A ferramenta, contudo, não identifica cada precatório individualmente. Quem deseja verificar a situação de um crédito específico precisa acessar o tribunal responsável por meio dos links oferecidos no painel. Também é importante observar que os dados são enviados pelos próprios tribunais e consolidados mensalmente, de modo que a fotografia nacional pode mudar com novos registros, pagamentos e atualizações.

O levantamento foi desenvolvido no âmbito do Programa Justiça 4.0, parceria entre o CNJ e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), com apoio de órgãos do Judiciário. Ao reunir informações de diferentes esferas, o painel pode facilitar tanto a fiscalização por cidadãos e entidades quanto o planejamento dos próprios devedores públicos.

Regras em discussão

Na mesma sessão de 17 de novembro, o CNJ apresentou uma proposta de resolução nacional para padronizar a gestão, o processamento e o pagamento dos precatórios. O texto aborda ordem cronológica, planejamento anual, recursos disponíveis, cessões de crédito, tributação e controles administrativos. A proposta ainda dependia de votação posterior e, portanto, não podia ser tratada como regra já aprovada naquela data.

Outra iniciativa, esta já formalizada pela Resolução CNJ nº 705, de 16 de novembro de 2026, disciplina a cessão de créditos de precatórios e institui uma central nacional de registro das transferências. A medida busca aumentar a rastreabilidade das negociações, inclusive quando o credor vende o direito de receber a terceiros por um valor menor que o original, operação conhecida como cessão com deságio.

A central deverá preservar informações sobre a cadeia de transferências e impedir que parcelas já pagas ou indisponíveis sejam novamente negociadas. A norma prevê proteção de dados pessoais e procedimentos de comunicação de operações suspeitas a órgãos competentes. Trata-se de uma frente diferente da fila de pagamento: controlar a negociação do crédito não elimina, por si só, o estoque de dívidas.

Para quem espera receber, o lançamento do painel não representa promessa de quitação imediata. Seu efeito mais direto é tornar visível o tamanho do problema e permitir perguntas mais precisas: quem deve, quanto pagou, há quanto tempo os créditos aguardam e qual é a posição de cada ente no conjunto nacional. No Paraná, a resposta completa dependerá da extração e conferência dos dados estaduais, sem misturar dívidas de diferentes esferas de governo.

DADOS

● **A Justiça Estadual** responde por 78,9% dos precatórios expedidos, seguida da Justiça Federal, com 17,1%, e da Justiça do Trabalho, com 4%.

Essa distribuição se refere à quantidade de requisições, não necessariamente à proporção do saldo financeiro.

O peso de cada dívida varia conforme o valor individual dos processos e o regime aplicável ao devedor.